Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 17 de Outubro de 1915 — N. 1.372

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 20,6; minima, 17,1.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

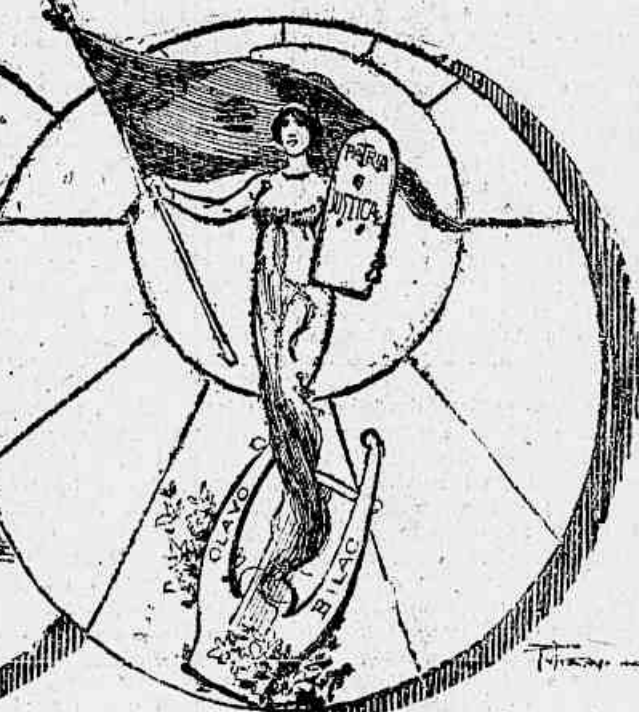
ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O SETIMO DIA

NOTAS SOLTAS

TRAPALHICES DA GUERRA

— Pobre Grecia! O destino parece querer agora approximar as duas mentalidades no mesmo despreso pelos... "papeis".

FESTAS, FESTAS...

As gallinhas — Sr. Colombo, visto que já se fala na festa do cavallo, não seria justo que, pelo menos em attenção a V. S., tambem se instituisse a festa do... ovo ?

A QUESTÃO DO VESTUARIO

— Faz favor de dizer si mora aqui o Sr. Gusmão? Esta caixa vem da parte do Sr. Silva. (Certamente, não é isto que a Municipalidade exige!)

(Nem isto)

O COMMERCIO SANGRADO

— E as duas cobras do caduceu de Mercurio ?
— Como estão vendo, transformaram-se em sangue-sugas.

PELA REGENERAÇÃO

— Pura poesia ? Sonho ? Fantasia ? Parece que não, Bilac! Deus te dê coragem até ao fim!...

Um amontoado deshumano de loucos

A que está reduzido o Hospicio

Um aspecto da fachada do edificio do Hospicio Nacional

— Ha loucos de mais no Hospital Nacional de Alienados.

— E' parca e descuidada a alimentação no Hospicio.

Estas, entre outras numerosas reclamações que, diariamente, ou quasi, recebiamos, a respeito do manicomio da praia da Saudade, levaram-nos a visitar o antigo casarão Babo Pinto. No Hospicio, affirmamol-o desde logo, o numero de loucos, extraordinario, muito maior do que comporta o manicomio, é um facto real e que, aliás, quem quer verificará sem nenhuma difficuldade. Quanto á comida dos alienados, procedem por aquelle mesmo motivo as reclamações recebidas pela A NOITE. E mais, emquanto se não der a depleção que a sciencia exige da superpopulação do Hospicio, o minimo a ter-se neste é tudo quanto chega ao conhecimento publico, atraves de noticias de verdade alarmantes e fundadas, e sabidas do proprio governo!

A nossa visita ao Hospital Nacional de Alienados começou pela secção Pinel. E' uma vasta sala cheia de leitos, muito unidos, com alguns doentes que nos olham longamente; todos mudos, uns afundando-se mais e mais nos colchões. E' uma secção de horror. Os leitos estão todos occupados. Pois bem, á noite, ha mais loucos nella. Onde e como ? Dormem em colchões estendidos no chão. E são alguns doentes terriveis. Ha criminosos entre elles. Ha, sobretudo, as victimas do alcoolismo, que occupa o primeiro logar entre as causas predominantes de internação no Hospicio e cujas entradas reiteradas ali representam sempre um encargo para o Estado, que ainda não comprehendeu a necessidade urgente da promulgação de medidas severas tendentes a diminuir o tamanho perigo social. Essa secção Pinel, onde ora os vemos ás centenas, estupidificados e parados, é, tambem, a quando e quando posta em alvoroço por taes doentes. A pratica manicomial ensina que os manicomios não convêm ás victimas do alcool. São o perigo constante da disciplina hospitalar.

— E fica-se sempre nisso, com tantos loucos ? — perguntámos.

— Tem-se ficado até agora, pelo menos. Desde 1904 que se reclama contra semelhante facto. A directoria do hospital já então pedia meios para evitar a depleção da população. Com 880 loucos, em 1903, se dizia que para os mesmos faltavam camas, e logar tambem onde as collocar, si se as tivesse. De 1904 até hoje, e apezar dos estabelecimentos outros da Assistencia a Alienados, o augmento de enfermos no Hospicio chega ao que ahi está. No anno passado transitaram pelo manicomio, dando movimento ao Hospital Nacional e ás duas colonias da ilha do Governador e Engenho de Dentro, 5.259 doentes.

— E na maioria bebedores.

— Sem duvida. Vêm depois, em numero, as victimas da syphilis, e as da morphina e da cocaina. A syphilis é o facto mais terrivel das perturbações mentaes. A demencia paralytica se torna cada vez mais frequente entre nós, attingindo mesmo ás mulheres, em casos typicos.

— Que fazer dos bebedores ?

— E' facil. Tem-se accentuado sempre a conveniencia em fundar colonias, onde fossem elles obrigados a trabalhar no cultivo da terra, ao mesmo tempo que fossem submettidos aos methodos de tratamento actualmente empregados em taes casos.

— Sinão ?

— E' o que se vê, por esta secção. Loucos de toda especie...

—... Mal accommodados, prejudicados em tudo, desde a razoavel cubagem de ar até a dóse de attenção que os alienistas lhes podem dispensar!

O nosso guia endossou, sim, dando de hombros, essas nossas observações.

— A secção Pinel, affirmou-nos por fim, ao deixarmol-a ambos, conta hoje 470 doentes, isto é, mais cem do que a população do manicomio, quando se proclamou a Republica!

Passámos, apertados entre leitos, por uma sala com alienados, para os quaes todo o asseio é pouco — pudesse-o dar-lhes o maior possivel o hospital. Descemos a uma area externa, ensombrada de velhas arvores. Loucos por toda parte. Deitados uns, de cócoras outros, de pé ainda outros... Alguns olham o céo... Inconscientes, imbecis, idiotas, ha os que fingem resar, os quese esmurram, os que querem ser presidente da Republica, pelo menos. Nenhum se imagina doente. Malucos somos, o nosso guia e nós, para um que ri surdamente, com o riso proprio dos cegos de espirito, um riso lymphatico de anormal e "triste". Encontrámos outros loucos e vamos adeante... Visitámos assim os pavilhões de doenças infecto-contagiosas, destinados ao isolamento dos alienados com essas doenças intercorrentes os quaes foram em 1914 absolutamente insufficientes para o crescente numero de casos taes, sendo-o ainda agora tambem os dous sanatorios para tuberculosos, acanhados, embora abertos á luz e ao ar; os pavilhões de psychologia experimental, de doenças nervosas, de observações, de officinas, de refeições e de creanças: idiotas, imbecis, epilepticos, hystericos, loucos moraes, retardatarios, uns nascidos no hospital, outros — a maioria — mandados pela policia, e outros ainda pelas proprias familias, pobres e desamparadas. Ha alguns que apenas soffrem de tristeza. Em todos, é o trabalho no pavilhão Bonneville, corrigir os erros da natureza. Vemos de longe o pequeno isolamento de uma louca leprosa. Fica elle ao fundo do quasi kilometro quadrado occupado pelo Hospicio, num dos pontos ultimamente elevados do terreno onde existia antes um grande capinzal que se arrendava por 500$ mensaes e parte do qual é hoje uma horta, representando a economia diaria para o manicomio de cerca de 100$. De passagem vamos vendo a conservação, a todo custo, de tudo...

— E' assim feito — informa o nosso guia — aproveitando-se aqui e ali.

— Custa a crer lá fóra.

— O Hospital Nacional, declarou, revoltado, o nosso informante, ha mais de dez annos que não soffre uma pintura geral!

A cozinha! As queixas e reclamações a que alludimos acima diziam mesmo faltar alimento aos loucos. Quasi isto. A cozinha, a vapor, trabalha das 5 ás 19 horas, todos os dias. E não dá conta regularmente do seu compromisso. De outro lado a alimentação se restringe. E' que o numero de loucos augmenta mais e mais. E' o horror da superpopulação. As verbas estouram; ha "deficits" sobre "deficits". E urge dar comida! São 1.443 bocas. O hospital, que só tem logar para 800 doentes, tambem só póde dar alimentação para 800 doentes. Elles, os 1.443 alienados, que dormem agarrados, uns sobre os outros, em algumas secções, e sobre colchões estendidos no ladrilho frio, em outras, necessitam todos elles de comer. Deve-se-lhes, pois, dar comida... E é pouco o que a dispensa do Hospicio fornece aos monumentaes caldeirões da cozinha: 215 kilos de arroz, 110 kilos de feijão; 147 kilos de pão, 160 kilos de batata, para os dieticos apenas; 180 kilos de assucar e 80 kilos de café. Afinal, a cozinha, encommendada para 1.000 pessoas, inclusive os empregados, fornece comida a cerca de 1.700 almas!

A superpopulação do Hospital Nacional de Alienados e a comida parca e descuidada, são factos incontestes. Urge, antes do mais, repetimos, promover-se a depleção daquella para, no minimo, ter-se esta regular, methodica e melhor mesmo. E' da sciencia hodierna funccione, nas capitaes, apenas um hospital de registo de doentes, para recolher de prompto os loucos, em casos de urgencia. A maioria deve viver ao ar livre, com a illusão da liberdade, applicado em larga escala o regimen da "porta aberta" (open door) de efficacia comprovada em varios paizes. Aqui, não! Permanecem 1.443 doentes enclausurados num predio vetusto, dentro da cidade. E hão de ahi permanecer mais, muito mais desgraçados, emquanto, por certo, não ruirem aquellas paredes internas do manicomio, sujas, limosas, com o madeirame podre e esconsas... Pouco importa aos sãos do governo, que bem o comprehendem, o amontoado deshumano de loucos no Hospital de Alienados... Pois não ha superpopulação tambem, cá fóra, nas secretarias de Estado ?!...

O heroismo da Servia

Já seguiram para a linha de frente as tropas franco-inglezas

E' ainda para a Servia que se voltam as attenções do mundo. O pequenino e heroico Estado balkanico está enfrentando um inimigo forte de 700.000 homens e o tem mantido em respeito. Até agora, nem os 400.000 austro-allemães, nem os 300.000 bulgaros que se propuzeram abrir caminho para a Turquia através dos dominios do rei Pedro conseguiram cousa alguma de monta. O auxilio que os soldados franco-inglezes vão prestar á Servia — dizem os telegrammas — está demorado. Entretanto, já esse reforço partiu para a linha de frente e até á sua chegada o heroismo dos servios não diminuirá, por certo, como não diminuiu quando elles expulsaram do seu territorio as formidaveis hostes de Francisco José e os mantiveram á distancia, impotentes e desmoralisadas.

Na Russia, os allemães estão agora na defensiva em toda a linha, a não ser na região de Dwinsk, onde procuram inutilmente vencer a resistencia moscovita.

Na linha occidental, apenas ha a assignalar a reconquista do cume de Hartmankopf pelos francezes.

Setecentos e cincoenta mil homens atacam a Servia

LONDRES, 17 (A NOITE) — O numero de atacantes que a Servia tem de enfrentar é de setecentos e cincoenta mil, sendo 350.000 bulgaros que avançam de léste e 400.000 austro-allemães que marcham do norte e de oéste.

Nessa nova campanha os austro-allemães já soffreram 85.000 baixas, sendo 25.000 mortos e 60.000 feridos, até o dia 14 do corrente.

A Servia heroica

O auxilio dos franco-inglezes está demorado

LONDRES, 17 (A NOITE) — Noticias recebidas da Servia dizem que as forças do general von Mackensen assaltaram Vranova e Stolginac e que os bulgaros forçaram as linhas servias entre Negotin e Strumitza.

Os servios reconquistaram Bisana e Boukva, num combate encarniçado em que expulsaram dali os bulgaros.

Receia-se que os auxilio das tropas franco-inglezas, que está bastante demorado, não chegue a tempo de evitar que os austro-allemães e bulgaros consigam o seu intento. Os dous exercitos inimigos da Servia estão apenas a cincoenta milhas de distancia e a sua reunião não tardará a ser feita.

Até agora, devido á dispersão das forças inimigas, os servios as têm derrotado pela superioridade numerica.

Confirma-se que os allemães foram rechassados em Obrenovatz, Semendria e nos pantanos de Gosomine, tendo sido um batalhão bavaro lançado no Danubio.

Cinco transportes allemães a pique

PETROGRADO, 17 (HAVAS)—Segundo uma nota official enviada aos jornaes, os submarinos inglezes que operam no Baltico metteram a pique cinco transportes de guerra allemães, obrigando um outro a encalhar.

O APPELLO BILAC

O coronel Lebon Regis e o general Abreu fallam-nos a respeito

Sobre o grande movimento levantado por Bilac em seu famoso discurso em S. Paulo, ouvimos mais a opinião de dous competentes — o deputado catharinense e coronel de engenheiros Lebon Regis e o deputado general Alberto Abreu.

O Sr. Regis disse-nos o seguinte:

— As grandes distancias e a falta de meios de communicação facil são um grande impecilho ao estabelecimento do serviço militar obrigatorio. Entretanto, penso que se poderia applical-o aos centros mais densos de população, ás cidades e villas ou logares servidos por estradas de ferro ou linhas de navegação, ficando isentos os habitantes das localidades para os quaes não vejo meios de transporte. Não se poderá obrigar um cidadão a caminhar dias e dias a pé ou a cavallo para ir prestar o serviço. A lei deve ser egual para todos, desde que isso seja possivel, e no caso do serviço militar parece-me que as distancias impedem a execução integral da lei; salvo si se collocar em cada logarejo um instructor capaz.

O Sr. general Alberto Abreu, que é tambem presidente da commissão de marinha e guerra, sobre o mesmo assumpto disse-nos:

— A feliz idéa de Olavo Bilac veiu no momento preciso. O Sr. ministro da Guerra é tão positivamente por ella que a desejava pôr em pratica no anno que vem.

Em S. Paulo fui instructor da Faculdade de Direito e de mais duas. Ha muito que ali a idéa do sorteio militar é vencedora.

Olavo Bilac foi feliz na idéa, no modo de a lançar e até no local em que a lançou.

Creia que as aspirações do Exercito são todas, francamente, sem rebuços, pelo sorteio militar. E' uma necessidade.

A "revolução" do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — Os nomes desconhecidos dos indigitados chefes do movimento revolucionario, os quaes não dispoem do prestigio da força material e moral para fazer uma revolução, vêm fortalecer ainda mais a incredulidade sobre os boatos, provocando toda a sorte de commentarios a attitude do governo levando o caso a serio.

Nas rodas politicas dizem que o governo está tomado de pavor, pois fica alarmado ao mesmo tempo que alarma o publico, acreditando num movimento revolucionario quando, ao que parece, se trata apenas de uma acção, e dispersa, de grupos de bandoleiros e contrabandistas.

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — «A Federação» publicou hontem apenas a seguinte nota:

«Sobre os successos da fronteira, o governo do Estado recebeu communicação de que acabam de ser presos Negrito Barros, Hildebrando Barros e Bento Ribeiro, cabecilhas dos grupos bandoleiros que perturbam a ordem e invadem a propriedade alheia, nas divisas dos municipios de Livramento e Rosario. Estão já em mãos das autoridades diversos documentos referentes á acção dos chefetes da desordem.»

O Congresso de Anarchistas

O Congresso Anarchista Sul Americano inicia amanhã os seus trabalhos. As sessões se realisarão nos dias 18, 19 e 20, ás 20 horas, na séde da Federação Operaria do Rio de Janeiro.

Um desmazello lamentavel e que se pode evitar

O estado em que se acham mercadorias chegadas no «Leão XIII» e depositadas no armazem A, externo

A proposito de uma representação da Camara de Commercio aos estivadores, recebemos hoje reclamações contra a maneira por que são encontradas mercadorias no cáes do porto. Barris e quartolas apparecem quebrados, caixas rebentadas, tal como si por sobre ellas houvesse passado a artilharia pesada allemã. Nos armazens atiram a culpa sobre as companhias de navegação, assegurando que o escangalhamento se dá a bordo.

Esta anormalidade será naturalmente um dos motivos da visita que a Camara de Commercio vae fazer aos armazens do cáes.

O imposto sobre a renda

Mais quatro senadores o repellem

Depois de já termos ouvido o Dr. Sá Freire procurámos a opinião de outros membros daquella casa do Congresso, sobre o projecto do imposto sobre a renda:

Eis o que dizem os que ouvimos:

O Sr. general Francisco Glycerio, presidente da commissão de finanças:

— Penso que, no momento actual e no orçamento da receita, nada se póde crear em relação a esse imposto. Em primeiro logar, porque o orçamento da receita é uma lei de avaliação do que podem produzir os impostos já creados em leis anteriores, leis permanentes. Em segundo logar, porque, ao apagar das luzes, toda legislação neste sentido seria imperfeita, injusta, em summa, feita com atropelo e com violação dos conselhos prudentes da jurisdicção parlamentar.

O Sr. Antonio Azeredo:

— Acho que o Brasil, por emquanto, não está em condições de lançar o imposto sobre a renda. O resultado seria nenhum.

O Sr. João Lyra:

— Penso que o imposto sobre a renda terá forçosamente de occupar logar saliente na legislação tributaria do Brasil.

O Sr. Raymundo Miranda:

— Sou contrario a todo imposto novo. Penso até que alguns que já existem devem ser diminuidos, com a compensação da suppressão de cousas inteiramente inuteis, como esse ministerio de plantar batatas...

O MOMENTO

E O ORÇAMENTO MUNICIPAL ?

Não se sabe até hoje qual vae ser a orientação do Conselho Municipal na correção do orçamento municipal para 1916. Já se poz bem a nú o plano pelo qual esses conspicuos cavalheiros queriam tomar os ares de protectores do comercio, atirando sobre os hombros exclusivos do prefeito a responsabilidade do aumento. Ficou bem claro que foi o super-prefeito Sr. Miranda, chefe insigne dos sapos municipaes, quem tomou a si a tarefa de esfolar o comercio do Rio de Janeiro creando para 1916 um suplemento formidavel de impostos. E como ao Sr. Rivadavia o que mais tinha interessado, segundo suas proprias declarações, tinha sido o modo de confeccionar o orçamento, não tinha ele atentado para o aumento do seu superior, o super-prefeito Miranda.

Mas agora, pois que estão todos de acordo e que prefeito, super-prefeito e conselheiros municipais renegam qualquer intuito de lesar o comercio agravando-lhe impostos já tão elevados, pergunta-se: que ha de feito, na esfera administrativa, para que se enterre o monstruozo projeto?

Si o comercio não levar um protesto minucioso ao Conselho, no prazo indicado pela lei, servirá o orçamento do Sr. Miranda de hoje á confecção da lei orçamentaria para 1916?

E o Conselho Municipal por seu turno nada fará de motu-proprio para que se mantenham as já elevadas tabelas do ano corrente?

Já era tempo de se assistir a qualquer movimento nesse sentido. A comissão de Finanças já devia ter anunciado qualquer couza ao publico, para sua tranquilidade.

O Conselho Municipal, porém, — coletividade que se vai tornando de inutil em nociva á vida do Distrito Federal, — prefere matar o tempo com alguns valentes bate-bocas. O comercio que organize o orçamento si quizer reduções... — MAURICIO DE MEDEIROS.

AS FESTAS DO TRICENTENARIO DE CABO FRIO

Uma interessantissima vista panoramica da secular localidade fluminense. Onde se acha a cruz será fincado o marco commemorativo. Ao lado, o sello commemorativo que circulará de 15 a 30 do proximo mez de novembro

Écos e novidades

Tem tido a mais brilhante e sympathica repercussão em toda a imprensa do interior o patriotico appello que Olavo Bilac dirigiu aos moços de São Paulo, em prol do resurgimento do caracter nacional. Por essa repercussão jornalistica, e pelo caloroso apoio com que em todas as rodas se deu á nobre iniciativa do festejado poeta, póde-se ter como certo que a sua campanha em prol do caracter nacional será uma campanha vencedora e de magnificos resultados.

Foi uma felicissima inspiração de Bilac lançar a semente da nova cruzada, exactamente no terreno mais propicio á sua fecundação que é o coração da mocidade. E mais feliz ainda porque exactamente um dos phenomenos que mais impressionam os espiritos alarmados com a decadencia do caracter brasileiro, era esse de se ver a corrupção, a ambição illegitima e a falta de escrupulos ir pouco a pouco se infiltrando no espirito dos moços, de sorte a se prever para o Brasil uma futura geração ainda mais corrompida — si isso é possivel — que a actual.

Nós viamos os moços brasileiros congregando-se em associações de fins bajulatorios, recebendo subvenções das verbas secretas dos ministerios para promover manifestações politicas; alugando a sua voz para gritar vivas a politiqueiros ambiciosos, etc. Até ha pouco, as manifestações da mocidade podiam ser injustas, mas eram sempre sinceras.

Ultimamente, porém, desde que a crise do caracter começou a gangrenar e a apodrecer a sociedade brasileira, as explosões dos moços perderam a virtude da sinceridade. Bastava que a meia duzia de rapazes espertos se acenasse com uma gorgeta, para que elles se offerecessem a arranjar uma manifestação politica.

Foi com certesa esse symptoma alarmante de decadencia moral que impressionou o espirito de Bilac, e fez com que elle procurasse exactamente um nucleo de moços — o mais gloriosamente tradicional nucleo de moços do Brasil — para fazer delle a cellula da sua patriotica e inspirada campanha. Não se poderia conjurar a crise do caracter brasileiro, não se poderia levantar a nossa nacionalidade do abatimento moral em que definha, sem um trabalho ingente e pertinaz para polir o espirito da geração que surge, e limpal-a do contagio malefico da geração actual, que reduziu este paiz a isso que estamos vendo.

Da nova geração depende a propria vida da nacionalidade. Ou ella se insurge contra a corrupção, contra a incompetencia e contra a ambição illegitima, ou ella se deixa tambem arrastar na voragem e não haverá esforço capaz de salvar o Brasil.

* * *

Alguns dos nossos conhecidos politicos não podem esconder a sua ogerisa á imprensa. Ainda hontem, no Senado, os Srs. Pires Ferreira e Victorino Monteiro deixaram bem perceber o seu odio pelos jornaes.

O Sr. Mendes de Almeida leu ao Senado um telegramma do Maranhão, em que se denunciava a violencia praticada contra uma folha daquelle Estado, pela força federal ali estacionada, e pediu providencias ao ministro da Guerra.

Foi quanto bastou para que os dous conhecidos politicos se levantassem, "ex-abrupto", protestando contra as providencias pedidas e dizendo que a imprensa quer ter privilegio neste paiz.

Depois dos seus discursos, o Sr. Victorino disse que só falou para dar uma "bicada" na imprensa, e o Sr. Pires andava pelas bancadas a proclamar a benemerencia dos soldados que tinham empastelado o jornal do Maranhão.

Justifica-se esse rancor contra a imprensa? Sob o ponto de vista da justiça pessoal e particularissima de cada, os dous politicos têm toda a razão de não gostar dos jornaes. Si não fosse a imprensa, o Sr. Pires talvez não fosse tão conhecido e ainda podia haver alguem, neste paiz, que o levasse a sério, e o Sr. Victorino poderia bem passar por ser o homem franco e recto que se apregoa ser nas rodas intimas que o cercam...

Mas os jornaes vêm contar a historia verdadeira dos grandes patriotas e elles ficam debaixo do julgamento sincero e justo da opinião, que sabe punir como o melhor juiz. Dahi o odio contra os jornaes, que só têm inimigos nos que se locupletam e aos seus á custa dos cofres publicos ou sob o patrocinio das benevolencias criminosas.

A officialidade do "Benjamin" festejada em Maceió

MACEIÓ, 17 (A. A.) — O governador do Estado offerecerá um almoço ao commandante e officiaes do navio-escola «Benjamin Constant», realisando-se depois uma «matinée» na Escola de Aprendizes Marinheiros.

A secca em Alagoas

MACEIÓ, 17 (A. A.) — Continuam a chegar noticias desoladoras da secca no centro do Estado, onde a situação e cada vez mais angustiosa.

"A Cruzada", interessante revista literaria, publica amanhã o seu 1º numero do anno 3º. Com um bello texto e boas gravuras "A Cruzada" offerece boa leitura.

O "Dr." Oliveira Bastos vae recomeçar a sua gloriosa carreira

Dentro em breve, emquanto a policia activa diligencias para o exterminio dos "baçús", vae ser reintegrado á sociedade o famoso e nocivo charlatão "Dr." Oliveira Bastos, pois que o juiz da 2ª Vara Criminal acaba de o absolver de um dos crimes de que era elle accusado. Embora dependendo ainda de outro processo, é de esperar que mais uma vez seja absolvido e, então, de cartola luzente e annel a faiscar no index, entre o histrião a renovar a série grande de "chantages", ligeiramente interrompida por iniciativa da A NOITE, que, digamos de passagem, perdeu o seu tempo em apontar á justiça do nosso paiz um delinquente repugnante e merecedor do mais serio correctivo. A historia do "Dr." Oliveira Bastos é demasiado conhecida para que a renovemos agora.

Consola-nos, porém, que tenhamos a certeza de que, tão depressa volte ao convivio social, entrará o povo indefeso a clamar contra os abusos de tal charlatão.

As festas da Penha

A Assistencia cura varios feridos

Correram animadas as festas da Penha. A concorrencia, até ás 15 horas, era grande, calculando-se em 27 mil o numero de romeiros, não se registando até áquella hora nenhuma perturbação da ordem. O policiamento era dirigido pelo Dr. Sá Osorio, delegado do 23º districto, auxiliado pelo Dr. Solano Cunha, delegado do 14º.

Pela manhã, na capella que se levanta no cimo da montanha, foram celebradas as cerimonias religiosas do costume, continuando intensa pelo dia afora a romaria.

A Assistencia presta serviços

O posto da Assistencia installado do arraial, prestou hoje os seus serviços a varios romeiros victimas de ligeiros accidentes.

Entre os soccorridos estão:

Julio Pereira, branco, 27 annos, solteiro, carpinteiro, morador á rua Visconde da Gavea n. 119, com uma ferida contusa no indicador direito.

Maria Isabel de Oliveira, de 36 annos, casada, branca, domestica, moradora á rua Visconde de Itauna n. 343, com um ferimento no dedo pollegar esquerdo;

Sylvio Fagundes, 23 annos, casado, branco, copeiro, morador á rua Joaquim Silva n. 93, com um ferimento no nariz, feito por caco de garrafa;

José Piloco, 30 annos, solteiro, branco, empregado no commercio, morador á rua Aristides Lobo n. 328, com um ferimento por faca na mão direita;

José Baptista, branco, solteiro, 14 annos, portuguez, empregado no commercio, morador a rua Visconde de Sapucahy n. 114, ferimento no pescoço por arame farpado.

Estão de serviço no posto os Drs. Monteiro Autran e Oliveira Sobrinho.

Queria morrer

Um tiro no peito

Mais um... Foi o Joaquim Antonio, branco, com 19 annos, solteiro, operario e residente á rua Tavares Guerra n. 27.

Joaquim deu um tiro no peito e não deixou declaração alguma que explicasse o seu acto tresloucado.

O facto passou-se esta manhã, na praia de banhos do Caju'. Ha quem o attribua a amores mal correspondidos.

A policia do 10º districto tomou conhecimento do occorrido e fez medicar o ferido pela Assistencia, que o transportou em estado grave para a Santa Casa.

Um conductor cae do bonde a baixo

Com o craneo aberto

Hontem, cerca das 8 horas, na rua Conde de Bomfim, defronte ao hotel Tijuca, houve um desastre de bonde que talvez venha a custar a vida de um empregado da Light.

O conductor n. 1.320, José Joaquim de Almeida, quando, encarapitado no estribo de um bonde via Tijuca, procedia á cobrança dos passageiros dos alludido vehiculo, escorregou e caiu.

Deu causa a essa quéda, não só a grande velocidade que o bonde levava, como tambem estar o estribo molhado em consequencia da chuva que caia torrencialmente.

Na quéda, a pobre victima do trabalho, além de contusões e escoriações generalisadas, recebeu um profundo ferimento no craneo que o deixou prostrado.

Uma ambulancia da Assistencia foi ao local buscar o ferido, trazendo-o para o Posto, afim de medical-o convenientemente.

José, que é de nacionalidade portugueza e tem 25 annos, quando recuperou os sentidos recusou-se a ser internado na Santa Casa, sendo por isso removido para a sua residencia, á rua da Prainha n. 41.

A policia do 17º districto, a quem cabia ao menos registar este facto, até agora ignora-o por completo.

A secca no Piauhy

Um appello do senador Abdias

Sobre a secca no Piauhy falámos casualmente ao Sr. Abdias Neves, que nos disse o seguinte:

— As noticias que me chegam são as mais desoladoras. A calamidade attinge o seu maximo de horrores. Os rios estão reduzidos a grandes poças. A agua para o abastecimento da população e para o gado é tirada de cacimbas que, dia a dia, se tornam mais profundas.

Dous terços da criação de gado, que constitue, ali, a principal industria, continuou S. Ex., desappareceram. O restante mantém-se á custa de esforços sobrehumanos dos fazendeiros. Para cumulo dos desesperos dessa situação, tivemos uma sobrecarga de população adventicia, tangida do Ceará pelo flagello. Mais de 50 mil immigrantes, segundo calculos approximados feitos em Therezina, desceram a Serra Grande, numa extensão de perto de 100 leguas. Essa gente vinha em grupos, em procura da séde dos municipios, onde entendia encontrar recursos promptos. Accumulava-se, multiplicando-se, diariamente, caindo pelas ruas, morrendo, ás vezes, á falta de amparo. E quando os que se refaziam de forças comprehendiam que se esgotara a caridade publica, de novo viajavam rumo da capital. Assim, grupos e grupos foram chegando a Therezina, onde se encontram agora aos milhares. Percorrem as ruas, esmolando. O Hospital de Misericordia não dispõe mais de leitos para receber os doentes. Morrem nos arrabaldes, expostos a todas as intemperies, verificando-se quatro e cinco obitos por dia. E como o governo do Estado não dispõe de meios para levar soccorros a esses infelizes, a situação é angustiosa.

Até agora, disse-nos ainda S. Ex., o unico auxilio que ali chegou foi o do Estado de São Paulo. Outro não tiveram os flagellados, pois que a construcção da estrada de rodagem Floriano-Oeiras, a do açude de Anajás e a dos ramaes telegraphicos ainda não foram atacadas. No entanto, innumeras festas de caridade se têm realisado em beneficio dos famintos, tem-se noticia de auxilios enviados de quasi todo o Brasil: no Piauhy só chegou o éco desses factos, alimentando esperanças que logo se desfizeram.

E terminou:

— Agora, uma opportunidade se apresenta. Realisa-se imponente festa na Quinta da Boa Vista. Não se esqueçam seus generosos promotores dos que soffrem na minha terra. São brasileiros, são irmãos que se deixaram em abandono. Caridade para elles.

A GUERRA

São mettidos a pique no Baltico cinco transportes allemães

LONDRES, 17 (A NOITE) — Os submarinos inglezes que operam no Baltico metteram a pique hontem cinco transportes allemães e obrigaram um outro a encalhar.

Esses navios conduziam tropas e munições que os allemães pretendiam desembarcar na costa russa.

Partem para a linha de frente servia as tropas alliadas

NOVA YORK, 17 (Havas) — Telegrapham de Athenas communicando que as tropas alliadas que desembarcaram em territorio grego partiram hontem para a linha de frente servia.

Na Russia, os allemães mantêm-se na defensiva

LONDRES, 17 (A NOITE) — As noticias recebidas de Petrogrado hoje dizem que em toda a linha de batalha na Russia os allemães se mantém na defensiva, excepto na região de Dwinsk, onde o inimigo faz esforços inauditos para vencer a resistencia das tropas moscovitas.

Hartmankopf está de novo em poder dos francezes

LONDRES, 17 (A NOITE) — O "Press Bureau" deu á publicidade o seguinte communicado official recebido de Paris:

"Contra-atacámos os allemães em Tuberne e Lenitrey e reconquistámos o cume de Hartmankopf, apoderando-nos do fortim inimigo e fazendo muitos prisioneiros.

Sobre a estação de Sablons os nossos aeroplanos lançaram muitas bombas que produziram varias explosões, inclusive num trem de munições que ficou destruido."

Communicado official russo

LONDRES, 17 (A NOITE) — De Petrogrado enviam o seguinte communicado official:

«Continuam os combates na região de Dwinsk, sempre favoraveis ás nossas armas.

Atacámos de assalto o inimigo em Cavransti, impellindo-o para a outra margem do Pripet.

Na região de Nobel atacámos os allemães de flanco e assumimos a offensiva a oéste de Tarnopol.

Em Laivaronks repellimos quatro ataques e no quinto deixámos que o inimigo se approximasse, varrendo-o em seguida com o fogo das nossas metralhadoras.

No Caucaso, os turcos foram desbaratados com grandes perdas, deixando em nosso poder muitos canhões e outros trophéos de guerra.»

Marcham contra os bulgaros as tropas franco-inglezas

LONDRES, 17 (A NOITE) — Communicam de Salonica que as tropas franco-inglezas ali desembarcadas seguiram para Gesghelli afim de atacarem os bulgaros.

Essas tropas foram embarcadas em sete trens.

A Turquia auxilia a Bulgaria

LONDRES, 17 (A NOITE) — A Turquia enviou tropas para os portos bulgaros de Varnas e Burgas, no mar Negro, e Dedeagatch, no mar Egeu, afim de prestar auxilio á Bulgaria contra um possivel desembarque de forças alliadas naquelles portos.

Os russos rompem a linha austriaca em Bojau

LONDRES, 17 (A NOITE) — Despacho official de Petrogrado informa que as tropas moscovitas romperam a linha de frente dos austriacos em Bojan e, tendo causado enormes baixas ao inimigo, avançaram até Zamarowa.

Communicado official francez

PARIS, 17 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«No Artois, em Bois-en-Hache e na encosta do valle de Souchez, repellimos completamente um novo ataque dos allemães.

Ao sul do Somme, na região de Lihous, e em Quesnoy-en-Santerre, continuaram os combates de trincheiras acompanhados de canhoneio de ambos os lados.

O inimigo renovou o bombardeio contra as nossas posições atrás da linha de frente da Champagne, fazendo uso de obuzes lacrymogeneos. A acção provocou, entretanto, energica resposta da nossa artilharia, que alvejou efficazmente as baterias das trincheiras allemãs.

Na Argonne, ao norte de La Houyette, assim como em Vauquois, luta de bombas e granadas.

Nos Vosges, depois de um vigoroso contra-ataque, retomámos todas as posições que hontem haviamos perdido no cume de Hartmankopf. Apossámo-nos egualmente de um fortim precedentemente occupado pelo inimigo e onde fizemos uns cincoenta prisioneiros.

Um grupo de aviões francezes bombardeou a estação de Sablons, nas proximidades de Metz. Observámos numerosas explosões na estação e bem assim num trem em movimento. Um posto de aguilheiros foi pelos ares.»

Os aviadores francezes bombardeam Sablons

NOVA YORK, 17 (A. A.) — Aviadores francezes bombardearam as posições das forças allemãs em Sablons, perto de Metz, com pleno exito. As bombas causaram grandes estragos, matando numerosos soldados.

Derrota dos austriacos pelos russos

LONDRES, 17 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado, dizem que os russos atacaram os austriacos em Bojan, conseguindo romper a sua linha de frente e avançando até Tamarowa.

Os austriacos soffreram perdas muito consideraveis, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Os alliados partem de Salonica a combater os bulgaros

NOVA YORK, 17 (A. A.) — As tropas alliadas que se achavam em Salonica, deixaram aquella cidade, dirigindo-se para a Servia, afim de combater os bulgaros, que procuram destruir a linha ferrea que liga Salonica a Servia.

A Rumania quer ficar neutra

LONDRES, 17 (A. A.) — A Rumania negou-se a permittir a passagem de tropas russas pelo seu territorio, para auxiliar os servios contra a invasão dos bulgaros e austro-allemães. Na sua resposta ao governo da Russia, a Rumania declara que deseja manter a sua neutralidade, em relação ao actual conflicto, já tendo tomado todas as providencias para esse fim.

A politica e os hervaes de Matto Grosso

As impressões que trouxe o Sr. Annibal de Toledo

A opposição de Matto Grosso ao general Caetano de Albuquerque está numa expectativa sympathica; o governo tem se limitado a actos de administração, e a zona sul do Estado, graças ao silvo constante das locomotivas, apresenta vertigens de progresso.

Eis ahi como se poderia resumir a palestra que o deputado Annibal de Toledo travou hoje á tarde com um dos nossos companheiros.

O deputado Annibal de Toledo

S. Ex., que se acha ha tres dias nesta capital, começou por nos dizer que, segundo sua opinião, o general Caetano de Albuquerque, a despeito dos boatos contrarios, vae fazendo um bom governo, amparado pelo P. R. C. e animado das sympathias da opposição.

Aliás, de accordo com o parecer do deputado Annibal de Toledo, essa opposição si bem que apreciavel, não é grande, visto que, como aprouve lembrar aquelle parlamentar, tem sido vencida em diversos pleitos e mal representa a quarta parte do eleitorado, proporção esta que, como acontece em todos os Estados, é um pouco maior no districto da capital.

O general Caetano de Albuquerque, que se tem cingido a actos de mera administração, vae agindo de accordo com o P. R. C. e em harmonia com a opposição, sem que semelhante conducta importe, como se apressou em declarar o deputado Annibal de Toledo, na menor quebra de independencia. Para demonstrar que não exagera a harmonia reinante em seu Estado, o parlamentar mattogrossense recorda o recente encerramento da Assembléa estadual, onde legislativo e executivo trabalharam de perfeito accordo, votando diversas leis de interesse geral, devendo-se salientar entre todas as que se referem ao arrendamento dos hervaes do Estado.

Esse arrendamento, explicou o Sr. Annibal de Toledo, tem sido o pomo de todas as discordias entre a opposição e o governo. No entanto, argumentou aquelle deputado federal, o projecto sobre o arrendamento apresentado agora pelo «leader» da maioria conservadora, coronel Antonio Vieira de Almeida, foi votado em meio dos applausos dos representantes do pensamento do governo e da opposição.

A lei de arrendamento dos hervaes do Estado soffria a principio a guerra dos que allegavam que seria mais conveniente aos interesses de Matto Grosso que os terrenos productores de herva-matte fossem parcelladamente vendidos ou arrendados em pequenos lotes, e não permanecerem, como acontece pelo contrato actual, cujo praso expira em junho do anno proximo, arrendados em sua totalidade a uma só companhia. O contrato novo, todavia si não autorisa o parcellamento desejado em outros tempos, offerece a vantagem de reduzir a area a arrendar, mediante concorrencia publica, e permitte a acquisição, a titulo de compra, de lotes que, dentro da area arrendada, são actualmente occupados por estranhos.

Com o contrato vigente, informou o deputado Annibal de Toledo o Estado aufere a renda annual de 350:000$, provenientes dos impostos de exportação e do arrendamento, somma esta que figura no contrato agora approvado como o minimo da quantia que, paga pelo arrendatario e pelo commercio de exportação, deverá entrar annualmente para os cofres do Estado.

Em seguida o Sr. Annibal de Toledo discorreu sobre os progressos de Matto-Grosso, mostrando-se encantado pelo que observou na zona sul do Estado que, servida pela Estrada Itapura-Corumbá, apresenta um movimento assombroso de população, com nucleos disseminados por toda a linha. Alguns desses nucleos, accrescentou S. S., possuem dous mil, tres mil, e mais habitantes, o que se explica pelas vantagens do trafego, que veiu facilitar de modo incrivel a exportação e animar a producção. O gado em pé, destinado aos matadouros de S. Paulo, e o xarque, actualmente exportado em grande quantidade, e produzido pelas xarqueadas do norte, Descalvado, e outras, augmentam sobremodo o movimento daquella estrada, que, como diz o deputado por Matto Grosso, devido ao seu alcance economico, á grandeza de sua construcção e ao seu diario desenvolvimento, mais parece obra de americanos do norte do que concepção de brasileiros, por brasileiros posta em pratica.

Pró-Cruz Vermelha Allemã

Teve grande brilhantismo o festival hontem realisado no theatro Lyrico, em favor da Cruz Vermelha Allemã.

Essa festa foi promovida pela Liga pro Germania, tendo alcançado grande successo.

O Sr. Dr. Sampaio Ferraz fez uma bella conferencia, que foi muito applaudida, o que aconteceu aos outros numeros do programma.

O Lyrico esteve bastante concorrido.

A «Rainha do Mar» naufragou

A «Rainha do Mar», em fortes remadas, fez hoje, ás 13 horas, rumo a Jurujuba.

Ao enfrentar o logar em que está ancorado o encouraçado «Floriano», a «Rainha do Mar» soffreu um desequilibrio e virou.

Os seus dous tripolantes, Octaviano Herculano e Luiz Caldas, gritaram por soccorro.

A lancha «Tres de Janeiro», da policia maritima, compareceu ao local, sendo salvos ambos os naufragos.

O tricentenario de Cabo Frio

Vae sendo cada vez mais interessante o programma das festas

Approxima-se o dia 13 de novembro, que marca o tri-centenario da cidade de Cabo Frio, uma das mais antigas cidades do Estado do Rio.

Em additamento ao que já temos publicado sobre a commemoração que vae ter essa data dentro e fóra desse municipio fluminense, podemos dar hoje mais algumas interessantes informações.

O programma dos festejos commemorativos dessa alta data anniversaria, de que ainda não havia noticia completa, está sendo organisado com especial solicitude pela commissão central e directiva da commemoração do tri-centenario de Cabo Frio, composta de membros do Instituto Historico e Geographico Fluminense, auxiliada pela commissão local de Cabo Frio e é bastante attrahente.

Inaugurar-se-ão: um posto meteorologico, mandado fazer pelo Ministerio da Agricultura, sob a direcção do Observatorio Astronomico, installado no morro do Telegrapho; um marco commemorativo, erguido pelo governo do Estado do Rio, no morro da Guia; e um cruzeiro, tambem, no morro do Telegrapho.

Hymno commemorativo, cantado pelos alumnos das escolas e pela população de Cabo Frio. A letra desse hymno é do poeta Alberto de Oliveira e a musica do maestro Francisco Braga.

Haverá, tambem, regatas na lagoa de Araruama; missa campal e «Te-Deum»; exposição de productos de Cabo Frio e municipios visinhos; revista veneziana á festa lacustre de Cabo Frio; bailes populares, cinema ao ar livre; fogos de artificio; bandas de musica, etc.

A Camara Municipal de Cabo Frio concede terrenos e licenças gratuitas a todos quantos queiram armar barracas de vendas e diversões durante os festejos.

O Ministerio da Guerra emprestou varias barracas de campanha para serem armadas, em caso de necessidade, no local dos festejos. O governo do Estado do Rio entre outros auxilios, para o brilhantismo da festa, envia a banda de musica da Força Policial. O Sr. ministro da Marinha vae mandar um vaso de guerra a Cabo Frio para dar salvas e desembarcar uma banda de musica, que tocará durante as festas.

Um numero ha, porém, de grande interesse historico: a visita ás ruinas dos edificios antiquissimos de Cabo Frio, conservados por iniciativa do Instituto Historico e Geographico Fluminense.

Ha, por exemplo, uma casa de pedra, construida pelos primeiros francezes e hollandezes que aqui aportaram, cujas ruinas estão completamente cobertas de areia.

Essas ruinas estão sendo, agora, descobertas e limpas para que possam ser vistas pelos visitantes.

Um velho convento dos franciscanos, ha muito tempo deshabitado, será, tambem, um desses numeros.

Essas, porém, são a parte por assim dizer festiva, ephemera, com que será commemorado o tri-centenario de Cabo Frio.

O Instituto Historico e Geographico Fluminense, porém, cuidou de deixar lembranças duradouras dessa commemoração.

Assim, por iniciativa sua, estão sendo cunhadas na Casa da Moeda 200 medalhas commemorativas, trabalho do professor Girardet, offerta do Ministerio da Fazenda; imprime-se na typographia da Penitenciaria de Nictheroy, por conta do governo do Estado do Rio, uma polyanthéa; e fazem-se, tambem, na Casa da Moeda, por ordem dos ministerios da Fazenda e Viação, sellos do Correio, commemorativos.

Essas medalhas e polyanthéas serão distribuidas pelas altas autoridades da Republica e do Estado do Rio, institutos historicos desta capital e dos Estados, museus e sociedades literarias e scientificas.

Os sellos commemorativos circularão apenas dentro do paiz, por serem de côr verde, contrariando a Convenção Postal assignada pelo Brasil.

Por autorisação do Ministerio da Viação esse sello só terá curso de 13 a 30 de novembro vindouro.

Eis em linhas geraes o programma dos festejos commemorativos do tricentenario de Cabo Frio, em cujos detalhes de confecção ainda trabalha a commissão central, que os promove, a qual se reune todas as quintas feiras, ás 16 horas, na rua do Hospicio n. 89, nesta capital.

A herma do bispo de Tripoli

JUIZ DE FO'RA, 17 (A NOITE) — Já começaram os trabalhos para assentamento da herma do bispo de Tripoli, á margem da linha da Central, no local onde houve o desastre que victimou aquelle prelado.

O jubileu do cardeal Arcoverde

Começam depois de amanhã, na cathedral Metropolitana, as festas commemorativas do jubileu episcopal do cardeal Arcoverde. Haverá, ás 20 horas, conferencia pelo padre J. M. Mauzzi, que discorrerá sobre o thema — A instituição do episcopado.

A Fazenda Nacional roubada em dous mil e tantos contos

RECIFE, 17 (A NOITE) — Os jornaes noticiam que o desfalque da Delegacia Fiscal é maior do que se suppõe. Não é elle de 700:000$ e, sim, de 2.386:000$000.

O ex-thesoureiro fugiu e consta que estão envolvidos no desfalque 14 escripturarios.

O escandalo das balanças para gado

O que nos diz o Sr. Dr. Francisco Valladares

Explicando a sua intervenção no caso das balanças para pesagem do gado em Minas, de que temos tratado em "Ecos" o Sr. Dr. Francisco Valladares dirigiu-nos a seguinte carta, em que tambem condemna formalmente a exploração que com taes balanças se está fazendo.

"Exmo. Sr. redactor — Peço espaço para uma rectificação ao "éco" de hontem, a proposito das balanças para pesagem de gado no Estado de Minas. Não pretendi comprar a parte do deputado estadual Pinto de Moura nessa concessão, nem, examinando o contrato, verifiquei que o Dr. Bueno Brandão Filho fosse delle socio, como se lê no alludido "éco". Apenas, ha mezes, estando eu em Juiz de Fóra, um cidadão, cujo nome não me occorre, pediu a meu irmão, aqui residente, que me propuzesse a transferencia a mim de um documento pelo qual os actuaes concessionarios das balanças, então pretendentes á concessão, se haviam obrigado a pagar a determinada pessoa dez contos de réis uma vez assignado o contrato com o governo de Minas, e mais 2 % sobre a renda bruta das balanças, durante 20 annos. Não tendo os concessionarios cumprido a primeira parte do estipulado, pagando os promettidos dez contos, o titular do documento desejava negocial-o.

Respondi, recusando: não me envolveria em negocio que julgo prejudicial á industria pastoril mineira, por elle onerada inutilmente. Tive mesmo occasião de combatel-o numa serie de artigos do "Jornal do Commercio", de Juiz de Fóra.

Feita esta rectificação, cuja publicidade espero da gentileza da A NOITE, cabe-me applaudil-a na attitude assumida contra a "pesagem obrigatoria" do gado nas feiras de Minas, a tanto por cabeça, operação com a qual, em definitiva, só têm a lucrar os concessionarios da engrenagem das balanças.

Agradecendo, sou at. collega — *F. Valladares.*"

Sobre o mesmo assumpto recebêmos mais o seguinte:

"Exmo. Sr. redactor da A NOITE — Cumprimentos. Lamentando que tivessem abusado da boa fé dos redactores desse apreciado jornal, dando-me como intermediario da pretendida compra da parte do Sr. Dr. Pinto de Moura, na concessão das balanças para pesagem do gado nas feiras existentes no Estado de Minas, bem como que eu tinha verificado que o deputado Bueno Brandão, filho, era socio de tal concessão, peço-lhe que publique um formal desmentido, porque tal facto não se deu, nem eu jámais vi semelhante contrato.

Quanto ao negocio em si, meu irmão, Dr. F. Valladares, explicará o que occorreu.

Antecipando agradecimentos pela publicação que o dever de correcção jornalistica impõe, sou, etc. — *Ignacio Valladares.* — Rio, 1915 — outubro, 17."

Como serão votados os orçamentos?

Duvidas que surgem

De accôrdo com a ultima reforma regimental, o projecto de orçamento da receita e despesa da Republica, na sua redacção final, se desdobrará em dous — o da receita e o da despesa. O Senado, de accôrdo ainda com o disposto, não no seu regimento, mas na Constituição Federal, (capitulo V arts. 37 e 39 e seus paragraphos) poderá acceital-os, rejeital-os ou emendal-os, não lhe sendo possivel, pois, desarticular o da despesa, para devolvel-o por partes á Camara iniciadora.

E' verdade que a reforma regimental pretendeu revogar uma lei que, ao que parece, está em pleno vigor, a de n. 2.887, de 9 de agosto de 1879, que diz textualmente:

«Art. 1º — A proposta do orçamento de que trata o art. 13 da lei n. 99 de 31 de outubro de 1835 continuará a ser apresentada pelo ministro e secretario do Estado dos Negocios da Fazenda, sendo porém divida em «projectos de lei distinctos para cada ministerio», e contemplando a despesa a fazer-se com os creditos especiaes que lhe digam respeito.

Art. 2º — A parte relativa á receita publica e ás disposições geraes «formará tambem projecto separado».

Art. 3º — Approvado em ultima discussão pela Camara dos Deputados, «qualquer» dos projectos será remettido para o Senado, afim de ser discutido e votado.

Art. 4º — Approvados todos os orçamentos de despesa nas duas Camaras, a commissão de redacção daquella que tiver de submetter a lei á sancção imperial reunil-os-á para esse fim em um só decreto, guardada a disposição do art. 62 da Constituição do Imperio, distinguindo-os por artigos, como actualmente se pratica.

Art. 5º — O mesmo far-se-á com a receita e as disposições geraes, devendo estas indicar os recursos applicaveis aos serviços dos creditos especiaes, que só com elles serão executados.

Art. 6º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Esta lei, como dissemos, parece não estar revogada; por mais que procurassemos no «mare magnum» da nossa legislação, não encontrámos uma só lei revogando-a.

E a Constituição Federal, no seu artigo 83, diz textualmente o seguinte:

«Art. 83 — Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis do antigo regimen, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao systema de governo firmado pela Constituição e aos principios nellas consagrados.»

Que a lei n. 2.887, de 9 de agosto de 1879 não é contraria ao systema de governo nem foi revogada, não ha duvida. Até o anno passado, pelo menos, ella estava em pleno vigor, tanto que os orçamentos eram estudados e votados pelo Congresso de accôrdo com o que nella está prescripto.

Assim sendo, será o caso de se fazer um estudo melhor sobre o assumpto, afim de se verificar si o regimento das casas do Congresso tem força para revogar uma lei votada pelo Congresso Nacional.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

No largo de S. Francisco houve um comicio pró-paz

Realisou-se, ás 17 e meia horas, no largo de S. Francisco, um "meeting" de protesto contra a guerra, promovido pela Federação Operaria Brasileira. A concorrencia foi regular. O primeiro orador foi o operario José Elias, que atacou, em linguagem energica, a conflagração européa, dizendo-a producto da cobiça dos governantes. Desejosos de alargarem as rendas publicas, entraram a conquistar os mercados uns dos outros, originando dahi a luta. O orador mostrou que o operariado nenhum beneficio colhe com a guerra, antes servindo de instrumento nas mãos dos poderosos. E infelizmente os operarios, desunidos e sem preparo, não querem comprehender essa grande verdade, deixando inconscientemente que o privem da liberdade de viver. O operariado, entretanto, é uma força e tem nas suas mãos elementos com que destruir esses obstaculos.

Si tivessem o preparo necessario, elles saberiam lançar mão da sua força, conquistando o logar a que têm direito dentre as demais classes sociaes. Justamente para realisar esse grande ideal, é que se convocam congressos como o que se vem de realisar no Rio.

Nesse ponto o orador estende-se em considerações, mostrando que se torna indispensavel a solidariedade e o preparo do proletariado.

Depois das 18 horas continuava o "meeting".

O policiamento do largo de S. Francisco estava sendo dirigido pelo Dr. Raul de Magalhães, delegado do 3º districto, correndo tudo em ordem.

As festas da Penha correram em calma

Um lance proveitoso

As tradicionaes festas da Penha correram hoje relativamente calmas.

A primeira providencia policial foi prohibir que se dansasse o «samba».

Este facto motivou que não se fizessem no arraial grupos compactos.

A' disposição do 2º delegado auxiliar foram presos os seguintes punguistas: Dante Lari, Jacob Domingues, João Marcello, Mattos Augusto Ferreira, Romeu Rodrigues e José Tarturf.

O delegado do 27º districto prendeu o individuo Francisco Genis que ha dias vendera por 50$, em Sepetiba, uma canoa que não era de sua propriedade.

Conforme determinara o Dr. Sá Osorio, a entrada no arraial da Penha só foi permittida até ás 17 horas, quando a policia tomou conta do portão.

O CASO DA VILLA PROLETARIA

Deverão prestar esclarecimentos amanhã, no inquerito que corre na terceira delegacia auxiliar, sobre o caso da Villa Proletaria, os Srs. José Ignacio de Britto, ex-almoxarife; Benedicto Ribeiro, um dos constructores; Manoel Campello e Jeremias Alves, fornecedor de telhas.

Os manejos politicos do norte

A successão e a justiça federal da Parahyba

A proposito da entrevista que tivemos hontem com o Dr. Rodrigues de Carvalho sobre a successão do governo na Parahyba, e na qual aquelle politico dissera que se prepara no referido Estado a reeleição do actual vice-presidente, interpellámos, hoje, á tarde, o deputado Maximiano de Figueiredo, "leader" da bancada parahybana, fazendo-lhe as seguintes perguntas:

—E' verdade que o coronel Antonio Pessôa, irmão do senador Epitacio Pessôa, pretende deixar agora o governo da Parahyba, onde está interinamente, afim de desincompatibilisar-se e ser eleito governador para o futuro quatriennio?

—A sua pergunta tem duas partes. Respondo-a tambem por partes. E' possivel que, pelo seu estado de saude, actualmente, e em obediencia á prescripção dos medicos, o coronel Pessôa deixe, temporariamente, a presidencia do Estado, passando-a ao seu substituto legal, comquanto nada tenha elle ainda resolvido definitivamente sobre este assumpto, pois que sente do seu dever não abandonar o posto de honra que lhe foi confiado, e onde, é preciso reconhecer, tem prestado os mais relevantes serviços, fazendo uma administração economica e proveitosa ao Estado.

Mas, posso affirmar com a maior precisão, que é positivamente uma balela preparar elle a sua eleição para o futuro quatriennio governamental da Parahyba.

O coronel Antonio Pessôa não tem semelhante pretenção. E os dirigentes da politica da Parahyba não cogitam, em absoluto, de semelhante combinação. Contra ella se revoltará, em primeiro logar, o senador Epitacio Pessôa, que é incapaz de pactuar com oligarchias e menos ainda de preparal-as no Estado cujos destinos está dirigindo.

—Mas, por que se tem propalado tanto essa noticia?

—Attribuo-a a um simples enredo para tornar antipathica a actual situação parahybana, não sendo isso talvez estranho á presente opportunidade em que se cogita de uma nomeação para um importante serviço federal no Estado.

—V. Ex. alludc, decerto, á nomeação do juiz federal da Parahyba; e, a este respeito, poderia dizer-nos o que ha sobre esta nomeação?

—O que sei é o que todos sabem, isto é, que a classificação já foi feita pelo Supremo Tribunal e que a lista triplice dos candidatos classificados já foi levada ao conhecimento do Sr. presidente da Republica.

E', portanto, um caso "sub judice" sobre o qual não me devo pronunciar, aguardando com a maior tranquillidade a escolha do honrado Sr. Wenceslão Braz. E' um acto de livre attribuição do governo e tanto basta para que todos devamos aguardal-o como sendo o mais acertado. Assim pensamos eu e toda a representação parahybana.

—Disse-se, entretanto, que será nomeado o Sr. Amorim Garcia, por quem muito se interessa o procurador geral da Republica, ou, então, o Sr. Salvador Pires, candidato da bancada bahiana?

—Não acredito que o procurador geral da Republica, tendo sido juiz na classificação dos pretendentes, tenha feito candidato para a nomeação. O bom nome desse magistrado exclue semelhante procedimento, que patentearia uma parcialidade que não o reputo capaz de manifestar. Isso quanto ao Sr. Amorim Garcia.

Quanto ao Sr. Salvador Pires, é natural que a representação bahiana deseje que a sua classificação seja aproveitada, mas nada sei de positivo.

Em resumo, repito o que disse: a nomeação é de livre escolha do presidente da Republica; e como os actos de S. Ex. inspiram, pela sua justeza e moralidade, a mais plena confiança á nação, os responsaveis pela situação parahybana aguardam-n'a com a maior serenidade, para acatar a resolução de S. Ex., seja ella qual for.

O "Zeelandia" ainda não saiu

Até ás 18 horas não havia deixado a Guanabara o «Zeelandia», cuja saida para a Europa, ao que conseguimos saber, áquella hora, talvez só tenha logar alta noite.

A guerra

Os allemães lançam mão dos operarios belgas e hollandezes para reforço das suas linhas

LONDRES, 17 (A NOITE) — Os allemães fecharam a fronteira da Belgica com a Hollanda, impedindo toda e qualquer communicação entre os dous paizes.

Segundo os jornaes hollandezes, essa providencia foi tomada para que as tropas allemãs possam reforçar-se na região do Ypres e em Arras, lançando mão dos operarios belgas e hollandezes, que são enviados para a linha de frente allemã.

O papa intervem a favor dos armenios

LONDRES, 17 (A NOITE) — Segundo telegrammas de Athenas, o sultão da Turquia recebeu uma carta autographa do papa pedindo-lhe misericordia para os armenios.

Mohamed V determinou então que cessem as perseguições contra aquelles e deu sciencia dessa sua resolução ao summo pontifice.

O Sr. Venizelos faz votos pela victoria dos alliados

LONDRES, 17 (A NOITE) — Telegrapham de Athenas que o Sr. Venizelos, entrevistado por um jornalista daquella capital, declarou que, apezar da attitude da Grecia, ou, antes, do rei Constantino, que agiu mais como cunhado do kaiser do que como rei dos hellenos, faz os mais ardentes votos pela victoria dos alliados.

Os servios transpõem a fronteira bulgara

LONDRES, 17 (A NOITE) — O correspondente do «Times» em Nish informa que as tropas servias, repellindo o ataque dos bulgaros, transpuzeram a fronteira e penetraram na Bulgaria, occupando posições elevadas, de onde dominam o inimigo.

Desembarcam mais tropas francezas em Salonica

LONDRES, 17 (A NOITE) — Communicam de Salonica que varios transportes desembarcaram alli novos contingentes de tropas francezas procedentes da Africa.

Essas tropas foram recebidas com muita sympathia pela população, que as ovacionou delirantemente.

Os italianos tomam a offensiva em tres linhas

LONDRES, 17 (A NOITE) — Um communicado official recebido de Roma annuncia que as tropas italianas tomaram a offensiva no valle de Valdassa e em toda a extensão das fronteiras de Carnia e do Carso.

Accentua-se a situação critica dos allemães na Russia

PETROGRADO, 17 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

«A léste de Mitau os allemães foram expulsos pelas nossas tropas para além do rio Ekau.

Fracassaram todas as tentativas do inimigo para atravessar o rio Nisa. Na região de Dvinsk os allemães dirigiram-nos varios ataques, sendo repellidos em todos elles.

Sustámos a tentativa de offensiva do inimigo sobre o rio Stry, nas proximidades de Czartorisk.

Perto de Haivorenka, no Strypa, o inimigo continuou os seus ataques desesperados de hontem, fazendo convergir sobre as nossas posições uma verdadeira tempestade de fogo de artilharia e atacando-as em seguida por diversas vezes.

Os seus esforços, porém, quebraram-se totalmente deante da nossa resistencia.

Foram assignalados vivos encontros na região de Buczarz, onde os allemães tomaram a offensiva.»

Moscou em estado de guerra

NOVA YORK, 17 (Havas) — Telegramma recebido de Petrogrado annuncia que o governo russo decretou o estado de de guerra para o districto de Moscou.

A Costeira e as visitas aos seus navios em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — A Companhia Nacional de Navegação Costeira acaba de adoptar uma medida sobre a entrada de pessoas nos seus paquetes.

Essa medida consiste em impedir a entrada a bordo de pessoas, a não ser os passageiros, que não tenham passe especial que a companhia fornece a seu juizo, em seu escriptorio. Para completa fiscalisação sobre o cumprimento dessa ordem a companhia tem agora um funccionario especial no portaló dos seus navios.

AS REPORTAGENS DO ACASO

A politica do Paraná agitada

A Avenida Rio Branco, hoje, á tarde, não tinha uma grande affluencia de politicos. Eram poucos os grupos de deputados, senadores e "dilettanti" da politica a commentar casos e factos.

Em um grupo de paranaenses commentava-se a situação politica do Paraná. Ao que se affirmava, é intensa a agitação em Curityba, devido ás eleições de 7 de novembro proximo, para a successão governamental do Estado e a renovação da assembléa legislativa estadual. Os jornaes partidarios extremaram-se na defesa dos seus interesses, usando de uma linguagem violenta e aggredindo impiedosamente os proceres dos dous partidos que se degladiam. O senador Alencar Guimarães lançou um repto ao Dr. Affonso de Camargo, pelas columnas do jornal "O Estado", respondendo o vice-presidente do Estado pelas columnas do "Republica". O Dr. Menezes Doria, ex-deputado federal e eterno pretendente a posições de destaque, appareceu a subscrever ataques ao Dr. Affonso de Camargo.

—Não conhece bem a situação do Estado, diz o deputado Pernetta, e sabe que temos uma maioria absoluta e colossal.

—Os perrecistas não conseguiram candidatar á presidencia do Estado nem o senador Xavier da Silva, nem o Dr. João Candido. Ambos recusaram a prebenda. Para não recair a escolha no Menezes Doria, o que seria um escandalo, o senador Xavier da Silva lembrou o do Dr. Randolpho Serzedello, que é um cavalheiro distincto, muito estimado particularmente, mas que não tem força politica para combater com exito um candidato como o Dr. Affonso de Camargo.

—Mas o governo deixa á opposição o terço na assembléa estadual?

—Sim, como na legislatura passada. Apenas o Sr. Alencar Guimarães faz a mesma cousa: deixa ao governo a representação das minorias...

A rua Engenho de Dentro lança um appello original á Prefeitura

Um instantaneo da rua Engenho de Dentro, como a transformaram hoje seus moradores

Ha muito tempo que os moradores da rua Engenho de Dentro vêm reclamando dos poderes municipaes o calçamento dessa movimentada via publica.

Ainda ha pouco enviaram um abaixo-assignado ao Dr. Rivadavia Corrêa, pedindo a realisação desse melhoramento. Passaram-se os dias e já os reclamantes haviam perdido toda a esperança, quando appareceram ali, conduzindo terra, umas carroças da Prefeitura. Foi uma alegria na zona: ia fazer-se o calçamento. A terra foi amontoada num certo trecho da rua e... nada mais. Vieram as chuvas e a rua ficou em estado ainda mais lastimavel do que aquelle em que já se encontrava: transformou-se em verdadeiro lamaçal.

Os seus moradores, deante disso, reuniram-se hoje e resolveram troçar a Prefeitura. A terra foi revolvida e disposta em canteiros. Promptos estes, iniciou-se o plantio: couves, alfaces, repolhos, emfim, toda a casta de legumes, como si tivessem nascido num instante, começaram a ostentar as suas folhas lindas e viçosas...

O caso provocou boas gargalhadas, reunindo-se no local grande numero de populares. A policia mais tarde interveiu e dispersou, com o auxilio da cavallaria, os espectadores. A "horta" tambem desappareceu, tão rapidamente como surgiu.

A ver si, ao menos pela originalidade da reclamação, a Prefeitura attende os moradores da rua Engenho de Dentro.

A grande festa pró-flagellados

Uma impressão da Quinta á tarde

A grande festa, ha bastante tempo annunciada, promovida por um grupo de distinctas senhoras da nossa sociedade, teve, emfim, realisação hoje. Desde as 12 horas, quando foram abertos os portões da Quinta da Boa Vista, que começaram a encher-se as alamedas que, zig-zagueando, contornam o Museu Nacional. A' frente deste edificio, em um artistico palanque, foi installado o serviço do chá, dirigido por senhoras e senhoritas e, em varios outros pontos, muitas barracas foram erigidas, para a venda de flores, refrescos e serviço de "lunch", todas servidas por senhoritas. Barracas havia originalmente construidas: todas de folhagens, uma especie de moita florida, onde, ao fundo, uma senhorita, elegantemente caracterisada, offerecia aos visitantes flores naturaes e artificiaes. E, de espaço a espaço, guardas civis postados, com fardamento novo, dirigiam o trafego, orientando as carruagens e os automoveis, que, em grande numero, conduzindo familias, desde cedo entraram a trafegar pelas alamedas.

Havia animação. A's 17 horas o aspecto era promissor para a noite. O lago, lindamente ornamentado de lanternas venezianas, deverá á noite apresentar um aspecto encantador mormente com as gondolas, adornadas de flores e balões venezianos, que tambem á noite navegarão pelas aguas do lago, conduzindo senhoritas.

Em todos os coretos tocam bandas de musica militares.

Ha recantos lindamente attrahentes qual o da gruta, que tambem illuminar-se-á com muita arte.

A' hora em que estivemos na Quinta já era avultado o numero de representantes da alta administração do paiz, que á festa compareceram. Todos se fizeram acompanhar de suas Exmas. familias. Não ha atropelo na venda de bilhetes. Fóra do parque, em diversos pontos, ha bilheterias esparsas. E reinando como está esta excellente ordem, o brilho deste festival de caridade será maior.

Em todos os pontos surgem senhoritas conduzindo açafates, a vender flores naturaes aos transeuntes. A's 17 horas entrou na Quinta uma turma de officiaes do Exercito montados em bellissimos corceis bem ajaezados.

Emfim, como todas as festas que se organisam naquelle nosso bellissimo parque, esta não se resentia da falta de arte, de graça e de alegria.

O presidente do E. do Rio no Museu

O Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, visitou hoje o Museu Nacional. Fel-o S. Ex. em companhia do Dr. Bruno Lobo, director do mesmo estabelecimento, recebendo a melhor impressão.

Está extincta a variola em Conceição do Serro

BELLO HORIZONTE, 17 (A NOITE) — Regressou a esta capital, depois de extinguir a variola em Conceição do Serro e Guanhães, o Dr. Chrispiniano Brandão.

Interessante historia de um cão auxiliar de ladrão

A dedicação dos cães é cousa muito conhecida e ella tem sido aproveitada para mil e uma cousas. Ha cães policiaes, cães de guerra, mas o que ainda não se sabia é que os ha tambem para os ladrões.

Pois é uma verdade. E é simples de se comprovar o que affirmamos.

A policia do 12º districto, na pessoa do commissario Campos, prendeu esta tarde o ladrão Candido de Souza Carvalho. Acompanhou-o até o xadrez um cão vagabundo, ao qual ninguem ligou importancia.

Pouco tempo depois, porém, o cão saia pelas grades do xadrez, atravessava a sala dos commissarios e procurava a porta da rua.

Um soldado deu o alarma, porém, pois o cão era portador de uma mensagem.

— Prendam o cão, bradou o commissario.

O bilhete que o animal levava amarrado ao pescoço dizia assim:

«D. Ritinha — Avenida Henrique Valladares n. 40. — Eu estou preso no 12º districto. Estava na porta e um guarda mandou-me embora... e eu não quiz sair só. (assig.) Candido de Souza Carvalho.»

Um complot que vira do avesso

Seria agora para eliminar os Drs. Aurelino, Osorio e quasi toda a policia

Os grandes casos sensacionaes, mesmo depois de serenado o rumor da novidade, de quando em quando, offerecem o sabor de uma nova barulhenta.

E não podia fugir a essa praxe o crime de Manso de Paiva, o assassino do general Pinheiro Machado.

Que mais ha a proposito?

Apenas isto:

Estão condemnados á morte, caso o falado «complot» não se descubra e não sejam punidos os inimigos do general, o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, o seu assistente militar, major Carlos Reis, e o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar!

Como ninguem ignora, apezar de ter sido encerrado já o summario de culpa de Manso de Paiva, continua na policia central, presidido pelo Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5º districto policial, um inquerito, que se chamou logo á sua abertura de novo inquerito sobre o crime do hotel dos Estrangeiros e que tem por fim apurar si houve ou não de facto cumplices no assassinato do general Pinheiro Machado ou si foi Manso de Paiva o enviado de um «complot» que tivesse resolvido a morte do ex-vice-presidente do Senado.

As pesquizas policiaes são acompanhadas de perto pelos advogados da familia do illustre morto e já se tem realisado uma série innumera de diligencias, ouvido pessoas de todas as classes que sob qualquer pretexto pudessem prestar quaesquer esclarecimentos no caso. Até o Sr. Mucio Teixeira já prestou declarações...

A nova terrivel a que nos referimos estourou, porém, agora. Foi a condemnação á morte do chefe de policia e seus dous auxiliares pelos pinheiristas vermelhos.

A novidade sensacional surgiu com o depoimento tomado por termo de um agente de policia que presta serviços no Ministerio da Justiça.

O agente, ouvido pelo Dr. Albuquerque Mello, fez a grave revelação.

Não receando o que pudesse sobrevir de ser indiscreto, declarou que assistira um grupo de amigos do general Pinheiro Machado, no palacio do Ministerio da Justiça, concertar os planos para a eliminação do Dr. Aurelino Leal, do major Carlos Reis e do Dr. Osorio de Almeida.

Citou no correr do seu depoimento alguns nomes e precisou o dia e a hora em que assistira a tudo que revelava.

— Quando se daria esse facto? perguntou o delegado.

— Assim que fosse encerrado o inquerito de agora e não ficasse descoberto o «complot» por conta do qual elles acreditam ter agido Manso de Paiva.

O depoimento do agente em questão, como tudo que se está fazendo a proposito do caso na policia, foi tomado sob o mais absoluto segredo de justiça...

A nova não demorou muito, porém, entre o silencio das folhas de almaço do volumoso inquerito. O depoimento do agente é, porém, «sensacional» e seria lastimavel passar inedito para o nosso publico avido sempre de sensações...

As taes balanças de feiras de gado

JUIZ DE FÓRA, 17 (A NOITE) — «O Pharol» ataca os balanços das feiras de gado, demonstrando que tal concessão apenas foi feita no intuito de proteger afilhados em detrimento da industria pastoril.

Os protestos contra essa concessão surgem de toda parte.

BEBEU KEROSENE

A menor Helena, de côr branca com cinco annos, filha de Martins Vieira de Castro, morador á rua das Marrecas n. 45, aproveitando um descuido de seu pae, ingeriu grande quantidade de kerozene.

Percebida a traquinagem de Helena foram solicitados os soccorros da Assistencia, que compareceu com a rapidez de sempre.

O estado de Helena, comquanto não seja desesperador, inspira cuidados.

A TARDE SPORTIVA

NO JOCKEY-CLUB

Resultado das corridas de hoje, no Jockey-Club:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: Iceberg (Ernani), Divette (A. Faria), Guatambu' (A. Olmos), E's não és ? (R. Cruz), Le Voila (A. Silva) e Cragoatá (R. de Oliveira).

Venceu Guatambu'; em 2º E's não és, em 3º Le Voila.

Tempo, 97 4|5".

Poules 10$600; duplas 36$000.

Ganho facilmente por tres corpos.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Monte Christo (Zabala), David (Lourenço), Pontet Canet (Barroso), Impio (Zalazar), Battery (R. Cruz), Miss Florence (R. Oliveira), Koralia (Aristoteles), Miss Linda (Claudio) e Acechanza (J. Coutinho).

Venceu Battery; em 2º Miss Linda, em 3º Monte Christo.

Tempo, 96 3|5".

Poules 25$400; duplas 48$500.

Ganho facilmente por um corpo.

3º pareo — 1.450 metros — Correram: Yvonette (A. Olmos), Soneto (F. Barroso), Tufão (D. Ferreira), Bliss (Torterolli), Boulanger (R. Cruz), Margot (J. Coutinho) e Princesse Cresson (Lourenço).

Venceu Soneto; em 2º Yvonette, em 3º Boulanger.

Tempo, 95 3|5".

Poules 88$400, duplas 17$900.

Ganho bem por meio corpo.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Poilu (J. Coutinho), Cimarra (Lourenço), Atlas (Zabala), Jagunço (Michaels), Saxham Beau (Zacky) e Jandyra (H. Coelho).

Venceu Atlas; em 2º Jagunço, em 3º Saxham Beau.

Tempo, 105".

Poules 63$000; duplas 74$800.

Ganho com esforço por meio corpo.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Corncob (Marcellino), Botafogo (L. Araya), Flamengo (Gibbons), Lord Caning (F. Barroso) e Make Money (D. Croft).

Venceu Botafogo; em 2º Lord Caning, em 3º Corncob.

Tempo 104".

Poules 23$400; duplas 62$400.

Ganho bem por meio corpo.

6º pareo — Grande Premio Ypiranga — 1.609 metros — Correram: Mysterioso (Marcellino), Triumpho (D. Croft), Energica (L. Araya), Interview (Lourenço) e Estilhaço (F. Barroso).

Venceu Energica; em 2º Mysterioso, em 3º Estilhaço.

Tempo 106 1|5".

Poule 10$800; dupla 21$800.

7º pareo — Venceu Samaritano; em 2º Patrono, em 3º Dreadnought.

Tempo 135".

Poule 16$700; dupla 15$500.

Movimento geral, 91:445$000.

FOOTBALL

Fluminense x America

Realisou-se hoje o encontro do campeonato entre os clubs acima.

Uma multidão cheia de animação enchia as amplas dependencias do «ground» da rua Guanabara.

O jogo esteve forte, havendo grande intensidade na luta, que foi disputadissima.

Eis o resultado:

Primeiros «teams»:
Fluminense — 2
America — 1
Segundos «teams»:
Fluminense — 4
America — 3.

Botafogo x Bangu'

Com uma assistencia regular realisou-se hoje á tarde, no «ground» do Bangu' Foot-ball Club, o «match» entre esse centro sportivo e o Botafogo.

Na prova de hoje venceu o Bangu' por 4 a 2.

A "revolução" na fronteira rio-grandense

O que conta um enviado especial de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — O enviado especial do «Correio do Povo» á fronteira telegraphou hoje para aqui dizendo que em Livramento e Rivera reina completa tranquillidade, devendo seguir hoje de Rosario para Cave uma força que dará caça ao bando de malfeitores que ali appareceu.

Accrescenta o enviado do «Correio do Povo» que hontem foi preso em sua casa, em Serra Aurora, (Uruguay), Leonidas Barros, indicado como o principal organisador do grupo que invadiria o Rio Grande do Sul, sem fim conhecido, não havendo indicação de partido nem chefe politico importante envolvido no caso.

Leonidas Barros está preso em Rivera e incommunicavel, tendo sido interrogado em segredo de justiça.

O CONSELHEIRO MACIEL ATACADO PELA «FEDERAÇÃO»

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — A proposito da varias medidas postas em execução pelo governo, por motivo dos boatos de revolução na fronteira, diz «A Federação»:

«Quanto aos destemperos que por aqui andam, só nos têm causado especie as palavras do chefe federalista conselheiro Antunes Maciel, actualmente no Rio, a uma das gazetas daquella capital, na esperança dum desmentido desse venerando cidadão. Estamos aguardando as 24 horas do praso para então dizermos á Nação quem tem, em sua folha corrida, a nota da mania de perseguição; quem abandonou seus correligionarios na época da desdita, refugiando-se commodamente no estrangeiro; quem entrou para a Camara por uma porta cavillosa; e quem póde dar pannos largos para encher as reticencias que a decrepitude indiscreta confiou ao silencio e á leviandade dum reporter, durante a transcorrencia rapida de uma palestra da entrevista jornalistica.»

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — Os jornaes de Montevidéo, baseados em informações de seus correspondentes em Rivera, accentuam ser o federalismo completamente alheio ao movimento revolucionario da fronteira, o qual dizem estar definitivamente fracassado.

DE VOLTA DA PENHA

Cerca das 16 horas, quando na Galeria Cruzeiro tomava um bonde da linha Gavea, de regresso da Penha, foi João Moreira, residente á Avenida Angelica n. 27, no Jardim Botanico, victima de um ataque. A familia de Moreira recusou os soccorros da Assistencia.

Um invento util e um excellente auxiliar da policia

A experiencia effectuada hoje

O Sr. Argemiro Pereira da Fonseca, brasileiro e empregado do Arsenal de Marinha, realisou hoje, ás 13 e meia horas, para varios representantes da imprensa, a annunciada experiencia de um apparelho automatico de seu invento, destinado a regular, fiscalisar e registar a velocidade de vehiculos. O Sr. Argemiro Fonseca pretende, com esse seu invento, pôr fim a uma grande lacuna no nosso mal feito serviço de vehiculos, no que respeita propriamente á velocidade dos automoveis.

Ligada por uma série de fios a qualquer roda de um automovel, a pequena caixa em que elle se encerra regista a velocidade maxima de 15 kilometros á hora, na zona urbana, e 45 kilometros, na zona suburbana.

Esta velocidade é regulada por um numero visivel a qualquer policial que o queira examinar.

Uma vez ultrapassado o limite da velocidade, o apparelho dá um apito que só pára depois que um policial, munido de uma chave, inutilise um sello que fica appenso ao apparelho. Além deste signal, o apparelho regista, em grandes letras, a seguinte palavra: "Perigo".

Após uma volta de automovel pelo Campo de S. Christovão, em que ficou provada a utilidade do invento do Sr. Argemiro Pereira da Fonseca, este declarou que, em dia préviamente annunciado, fará a apresentação do apparelho ás nossas autoridades policiaes.

Os frigorificos do Rio Grande querem auxilios da União

PORTO ALEGRE, 17 (A NOITE) — A commissão incorporadora do trigorifico que vae ser estabelecido em Rosario pediu ao Dr. Wenceslão Braz o mesmo auxilio de 1.000 contos de réis promettido á União dos Criadores para o frigorifico que será estabelecido na cidade do Rio Grande.

Loteria do Estado de Minas

Sabem-se por telegramma os seguintes premios:

Numero	Premio
13977	5:000$000
8409	5:000$000
11416	5:000$000
11724	5:000$000
12508	5:000$000
14374	5:000$000
3239	2:000$000
1261	2:000$000
12039	2:000$000
14888	2:000$000
27010	2:000$000
1475	1:000$000
9258	1:000$000
10998	1:000$000
22590	1:000$000
23316	1:000$000

Oscar & C.—Avenida Rio Branco, 158.

O COMMERCIO NACIONAL

Quebrando o élo do captiveiro

O fantasma da crise economico-financeira que nos assoberba, ligado ainda á outra sombra apavorante que é a crise politica, effervescente de ambições e poderios, ambas significativas, presagiosas, e, quiçá, a propria realidade do periclitante momento que se avisinha á nossa nacionalidade, exposta ao soffrimento horrivel de um dia que não tarda, preoccupa assustadoramente o espirito de alguns "patriotas" que se arrogam em salvadores da catastrophe, accenando os primordios lances eventuaes para a conquista de tão melindroso problema.

A salvação, nesses passos primeiros, está "superiormente" concebida na avalanche de impostos novos e pesados, na duplicação, triplicação ou mais, de outros já onerosos, visando todas as classes — toda essa cousa inexistente, por sua inacção, a que chamamos — povo.

Para equilibrar os superfluos encargos que levam abaixo da linha d'agua a não orçamentaria da Republica, não ousam, não trepidam, não sentem os nossos legisladores outra condição que o derrame profuso de novas "cangas" á especie humana que habita a terra de Santa Cruz, sonhada e decantada como o paraiso dos paraisos, onde a fome jámais sentiu os seus terriveis effeitos, afóra em épocas excepcionaes e adstrictas a determinada região, no flagello das seccas, mas se dilatando agora em proporções tamanhas que os seus vagidos se auscultam dentro do proprio coração da Republica, na principal via urbana do paiz — na Avenida Rio Branco — que se sente humilhada ante a sua grandeza architectural e o reboliço agitado do "grand-monde", como proclamam os pregoeiros mundanos, assistindo á tragedia da fome que até aqui chegou!

Uma das forças vivas da nação, e onde se reflectem as sombras da pseudo-salvação, já sentiu demasiadamente o abalo de infinitas que lhe foram feitas, investidas quasi fulminantes a que essa mesma força — o commercio — resignada, supportou entre um quê de cobardia e outro de incomprehensão do seu proprio poder.

E tantos foram os abusos praticados contra o commercio nacional que uma particula pequena delle se desaggregou, isto é, desligou-se da terrivel apathia, e se arregimentou, fez estudos geraes e praticos de tantos males sentidos, e como enlevada por uma esperança diminuta, lançou o éco angustioso de soccorro dentro de todas as suas classes: soccorro, alento, auxilio ou qualquer cousa attinente á defesa intransigente contra novos attentados. Foi justamente no instante em que se agitava a debatidissima questão da "sellagem dos stocks". O commercio nacional, pela particula que o representava, protestou. Protestou vehementemente e venceu. Era um dos supremos golpes á sua vitalidade e elle precisava reagir.

Nos annaes da historia commercial ha de ficar em destaque essa campanha victoriosa, como, outrosim, se registará que o impulso primitivo nasceu de um grupo de negociantes de louças que diffundiu o bem geral e desfraldou a flammula de combate aguerrido, dentro do circulo da Justiça e do Direito, protestando pacificamente e exhortando o commercio inteiro do Brasil a alhear-se alguns momentos de sua róta mecanica para defender-se de assaltos e esbulhos ao seu proprio funccionamento. E vimos então o commercio reunido, tratando de assumptos exclusivamente seus, distante da agremiação official que, por acaso, o representa... Assistimos depois ao seu protesto forte e que collocou o governo em corda bamba, quando foi da questão das contas que lhe devia o Thesouro.

E' mais uma victoria.

Vimos em todas as manifestações alludidas o interesse que despertou esse mesmo protesto áquelles que foram os precursores do mal, e, ainda com satisfação, áquelles que lançavam toda sorte de commentarios através a imprensa.

Os primeiros — os nossos modernos lycurgos — no seio das reuniões, sondavam, sentiam o protesto, meditando e reflectindo sobre erros passados; os segundos — os directores de jornaes e jornalistas de merito, bebendo da fonte sã o grito desesperador de defesa, para, depois, calcar com segurança os commentarios já feitos, aliás favoraveis á causa justa que se fomentava.

Essas expansões do commercio foram num crescendo tão significativo que, depressa, se observou outra perspectiva semelhante, mais forte ainda, quando o municipio, que suga com tanta gula o seu maior contribuinte, entendeu arrancar-lhe mais, em detrimento do progresso commercial urbano, para beneficiar as suas verbas orçamentarias da despesa, verdadeiramente nababescas!

Mais uma vez, e agora coheso, o commercio protesta. A questão se agita e o Poder Legislativo municipal, que se representou quasi officialmente na primeira reunião de protesto, já se declarou abertamente ao lado do commercio.

Foi mister que a expiação se tornasse longa para que um dos maiores ramos da actividade nacional quebrasse os grilhões que o prendiam, num assomo vigoroso, vibrante e digno, pugnando por uma causa commum — a causa do povo — desse povo que, numa accepção figurativa, não existe, como alludimos, porque não vibra, não sente e a tudo é impassivel; foi preciso esse gesto do commercio para que os governos comprehendessem a verdadeira missão e o direito do forte que tanto se humilhou!

E o commercio partiu o élo do seu captiveiro.

E' tempo agora para se completar a sua róta reivindicadora.

O commercio, poder representativo que é, precisa eleger os seus representantes verdadeiros para, da tribuna do Congresso e das camaras municipaes, cuidando dos seus interesses, dos interesses do povo e consequentemente do progresso da nação, assegurar, ratificar solennemente a sua pujança, com todos os direitos que lhe assistem na directriz civilisadora que faz o engrandecimento da terra brasileira.

Uma turma de jogadores do monte presos em flagrantes

Quando jogavam o «monte», na rua Paula Mattos n. 21, foram surprehendidos pela policia do 12º districto e presos em flagrante os jogadores Umberto Galaz, Paulo Guilherme, Marcellino José da Silva, João Carneiro, José Bernardo, Domingos Guilherme, José Valdemiro Barbosa e Manoel da Costa.

A diligencia foi effectuada pelo delegado em pessoa, que se fez acompanhar do commissario Campos.

Variola no Encantado?

Escrevem-nos:

«Na rua Manoel Victorino n. 393, casa n. 11, avenida com 12 casas «sem as condições hygienicas precisas», existe um enfermo de variola, com grave risco para todos os moradores. Sendo notificada á delegacia de Hygiene do Meyer, esta mandou uns medicos, que de accordo com seu collega, que esta assistindo ao enfermo e a pedido da respectiva familia, em vez de tratar da remoção, que se impunha, quiz obrigar todos os moradores a se vaccinarem, o que provocou protestos da parte de todos, que pedem ao Dr. director de Hygiene que mande verificar as condições destas casas e a procedencia da sua queixa.»

Pró-victimas do Contestado

O Comité Pró-victimas do Contestado, organisado pela União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, e Centro Paranaense, remetteu aos Srs. Felippe Schmidt, presidente de Santa Catharina, e Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná, a importancia de 8:028$050, a cada um, producto dos festivaes realisados nesta capital.

Especial para A NOITE

Uma prophecia

PARIS, setembro de 1915

O recuo dos russos sob o impulso allemão, a retirada dos exercitos moscovitas para os steppes immensos, onde os seguem as tropas do kaiser, tem suscitado grande emoção aos pessimistas. Elles esquecem que a Historia é uma perpetua reproducção dos factos. Eis, na sua intenção, uma pagina extrahida das "Memorias", do conde de Rambuteau, chanceller de Napoleão I, e datada da primavera de 1812.

"Na vespera da campanha da Russia, no momento de começarem as hostilidades, foi o Sr. de Narbonne ("sogro do Sr. de Rambuteau") que Napoleão encarregou de levar a Wilna as ultimas proposta ao imperador Alexandre.

Este o acolheu com bondade e disse-lhe, no correr do dialogo:

—Que quer o imperador? Collocar-me em favor dos seus interesses, forçar-me a medidas que arruinam os meus povos, e, como a isso me recuso, pretende fazer-me a guerra, persuadido de que após duas ou tres batalhas e a occupação de algumas provincias, mesmo de uma capital, serei forçado a pedir uma paz, cujas condições elle ditará? Napoleão engana-se.

Então, tomando um vasto mappa dos seus Estados, o czar o abriu lentamente sobre a mesa, e continuou:

—Sr. conde, estou convencido de que Napoleão é o maior general da Europa, os seus exercitos os mais aguerridos, os seus officiaes os mais bravos e mais experientes; mas, o espaço é uma barreira. Si, após varias derrotas, eu recuar, varrendo as populações; si eu deixar ao tempo, ao deserto, ao clima, o cuidado da minha defesa, terei talvez a ultima palavra na luta com o mais formidavel exercito moderno.

Essa conversação impressionou de tal maneira o Sr. de Narbonne que elle a repetiu textualmente ao imperador, como eu a refiro aqui. Ella fez mesmo visivel impressão no seu espirito, porém a guerra estava decidida..."

Dez mezes após, dos 700.000 homens que Napoleão lançara contra o imperio dos czares, apenas alguns milhares tornavam a atravessar o Vistula.

Um seculo mais tarde é curioso reler as citadas e propheticas linhas, sobretudo no momento em que Guilherme II recomeça o erro que determinou a derrota de Napoleão, apezar de todo o seu genio.

D. T.

A prophylaxia da lepra

Não se reuniu ante-hontem a commissão especial incumbida de estudar a prophylaxia da lepra.

Não póde assim ser discutido e approvado o questionario que deverá ser dirigido á classe medica brasileira, indagando do numero de casos de lepra existentes nas cidades do paiz.

O professor Adolpho Lutz, delegado da Sociedade Brasileira de Dermatologia, na proxima reunião que terá logar ainda este mez, lerá o seu relatorio sobre a lepra e immigração, e discutirá a questão da transmissibilidade.

A sua commissão, composta dos Drs. Sampaio Vianna, Graça Couto, Alfredo Porto e Guedes de Mello, está levantando presentemente a estatistica dos medicos residentes no Rio de Janeiro, a cada um dos quaes será enviado o questionario.

A proxima reunião será presidida pelo Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica e presidente da commissão especial de prophylaxia da lepra.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA EM CONTINUAÇÃO

De accordo com a resolução da assembléa geral ordinaria de hoje convido os Srs. socios fundadores, benemeritos e remidos a se reunirem ás 9 horas da manhã, de 20 do corrente, no edificio do Instituto, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, sobrado, para a eleição da Directoria para o biennio de 1915 a 1917. — Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1915. — JULIO B. OTTONI, Presidente.

O pão quente nos bairros de Villa Izabel e Andarahy, etc.

«Illmo. Sr. redactor. — Como resposta á carta da Liga Federal dos Empregados de Padarias inserta no numero de hontem do vosso conceituado jornal, cumpre-me affirmar não ser verdade o que nella se contém, porquanto, desde que foi firmado o accôrdo entre os collegas do bairro, jámais mandei fazer entrega do pão quente das 7 horas.

Já vêdes, Sr. redactor, que a commissão da Liga não podia, portanto, haver verificado tal entrega de pão, e ainda porque toda e qualquer entrega de pão da nossa casa é feita exclusivamente em cestos e não em «pequenas caixas» e «bacias», como diz a referida carta.

Talvez, Sr. redactor, tenha a commissão tomado a nuvem por Juno, julgando tratar-se de entrega de pão, por haver visto um pequeno cesto que diariamente vae para a nossa filial á rua Gonzaga Bastos, 204.

Chamo, entretanto, vossa attenção para essa perseguição que se pretende fazer á Panificação Mignon, e a continuar assim ver-me-ei, então, obrigado a não mais observar o citado accôrdo, voltando a servir os meus freguezes com o pão quente das 7 horas, como tenho feito ha 10 annos neste bairro.

Assim, não me calumniarão mais, porque, Sr. redactor, a referida commissão não poderá apontar um só freguez siquer que fosse servido das 16 horas em deante.

Quanto ás ameaças, porém, contidas na carta, tenho a declarar que, como negociante que sou, tenho os meus direitos garantidos por lei e ainda que a policia é obrigada a fazel-os respeitar.

Grato pela vossa benevola acolhida, subscrevo-me, vosso assiduo leitor e obrigado. — Manoel Gomes da Costa. — Panificação Mignon, 157, rua Pereira Nunes; Aldeia Campista.»

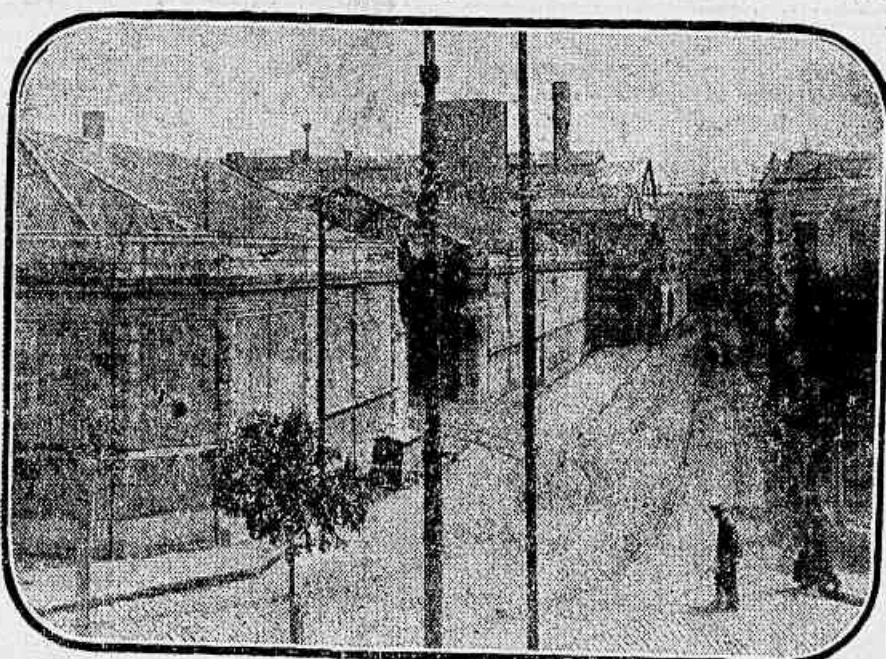
A variola em Conceição do Rio Verde

Recebemos a seguinte carta:

«A população da florescente Villa de Conceição do Rio Verde acha-se alarmada com o apparecimento de varios casos de variola na villa.

Não dispondo o poder municipal de recursos para debellar o mal a população espera que o governo do Estado de Minas tome providencias promptas e energicas para extinguir a epidemia, antes que ella se alastre.

Por intermedio da A NOITE, o povo pede ao governo do Estado que providencie mandando recursos para isolamento dos enfermos e tratamento dos indigentes e medico para proceder á vaccinação.»

Si a Prefeitura quizer...

A gravura que ahi se vê representa um trecho da travessa Pinheiro, entre á rua desse nome e a Dous de Dezembro. Ella mostra como um barracão da Light, collocado fóra do alinhamento, embaraça o transito. Offerecemol-a ao Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, para que S. Ex. providencie, quanto antes, no sentido de se remover o trambolho.

Uma menor victimada pelo tetano

No izolamento da Santa Casa de Misericordia foi internada hontem a menor Beatriz Ribeiro, de cor branca, com 5 annos, moradora á rua Jardim Botanico n. 1.203.

Ha tempos, Beatriz feriu-se em um dos pés, sem, entretanto, tratar-se com o devido cuidado.

Hontem manifestaram-se-lhe os symptomas de tetano, razão por que foi ella internada naquelle hospital, onde veiu a fallecer hoje pela manhã.

O cadaver de Beatriz foi removido para o necroterio policial.

NOTICIAS LIGEIRAS

FOI SO' UMA TAPONA — Entre Manoel Mauricio dos Santos, praça do Exercito, e o guarda civil reserva n. 50, havia uma velha rixa a liquidar.

Hontem encontraram-se os dous na rua Marechal Floriano, esquina da do Nuncio.

Mauricio, depois de ligeira troca de palavras com o seu inimigo, deu-lhe uma formidavel bofetada, atirando-o de pernas para o ar.

A indisciplinada praça foi presa em flagrante pela policia do 4º districto, emquanto o guarda era soccorrido pela Assistencia.

UMA SENHORA QUEIMADA — Os accidentes por explosão de alcool são diarios. Hoje pela manhã, D. Zilda Noronha Valente, de cor branca, com 29 annos, casada e moradora á rua Pereira Nunes n. 166, quando fazia funccionar um fogareiro a alcool esse inflammou-se.

D. Zilda, que recebeu queimaduras generalisadas, apezar de grave o seu estado, ficou em sua residencia depois de receber os primeiros curativos da Assistencia Municipal.

FOI ROUBADO QUANDO DORMIA — Quando dormia no quarto que occupa á rua Augusto Severo n. 58, foi roubado esta noite numa carteira contendo 110$000, e em papeis de importancia o Sr. Julio de Carvalho.

O lesado apresentou queixa a policia local.

A conhecida serraria a vapor Moss, de propriedade dos Srs. Moss & C., passou a ser sociedade anonyma, com o capital de 1.200 contos, em acções integradas de 200$000.

A sociedade anonyma Serraria Moss continuara a explorar a industria e commercio de madeiras, serraria e artefactos de madeira.

O fornecimento de luz á cidade de Fortaleza

A Ceará Gaz Company, estabelecida em Fortaleza, contratou com o governo do Estado o fornecimento de luz e gaz áquella capital, tendo-lhe sido assegurado, em virtude do contrato, o direito de isenção de impostos sobre a importação do material necessario á execução do contrato.

Tal favor sempre lhe foi assegurado, desde 1864 até 1913, quando a lei orçamentaria suspendeu a garantia desse direito outorgado por lei especial. Assim, propoz a companhia, no Juizo Federal da Primeira Vara, uma acção summaria especial, para serem annullados os despachos do ministro da Fazenda, de 27 de novembro de 1913 e 2 de novembro de 1914, suspendendo aquelles favores, pedindo a autora a restituição das importancias pagas. O Dr. Raul Martins hoje julgou a acção summaria prescripta, por haver decorrido mais de um anno da data daquelles actos.

A companhia lyrica popular do S. Pedro

A "Lucia de Lammermoor" estava fadada a dar uma enchente para o S. Pedro. Effectivamente a concorrencia foi extraordinaria, estando o velho theatro da praça Tiradentes repleto, embora a opera de hontem não fosse das que mais attrahem a attenção do publico. Em se tratando, porém, de uma peça onde se podia apreciar mais uma vez os meritos da soprano ligeiro, era de esperar que todo o mundo que gosta de musica fosse ouvir a Sra. Galli Curci.

O desempenho da "Lucia" foi em conjuncto bom, si bem que houvesse varios senões a notar-se.

Começou pela orchestra, hontem sob a direcção de um novo regente, aliás um esforçado. Sentimos uma saudade enorme do Sr. Dellera, mas a harpa e a flauta, aquella no 1º acto e esta no "rondó", sairam-se admiravelmente, executando com perfeição os seus solos. Quanto aos cantores, o Sr. Tedeschi fez tudo o que estava ao seu alcance.

Mas a "Lucia" dependia unicamente da Sra. Galli Curci, que a executou com a sua costumada competencia.

E por isso mesmo é que achámos muito justas as homenagens que o publico lhe prestou, cobrindo-a de flores e bisando o "rondó".

O Sr. Berardi foi muito bem durante toda a peça e os córos só mereceram applausos.

A empresa deve satisfazer agora o publico, já que este tanto e tanto a tem auxiliado.

Hoje a companhia devia despedir-se dando-nos uma "Bohême" em "matinée" e outra vez a "Lucia", á noite, deixando de levar o "D. Paschoal" e "I Puritani", tão annunciados. Mas, attendendo aos pedidos, essa resolução foi modificada.

A empresa vae proporcionar ao publico mais alguns espectaculos, conseguindo poder levar a "Tosca" terça-feira proxima, cantando os Srs. Lazzaro e Raisa. Quarta, talvez se leve á scena "I Puritani"; quinta, "D. Paschoal" e sexta o Sr. Lazzaro dará o seu beneficio, repetindo o "Rigoletto".

Isso foi o que ficou resolvido hoje. — E. A.

"REVISTA ESCOLAR"

A talentosa jornalista belga Eva vam Emdem, que vem de fixar residencia no Rio, trouxe-nos hoje, pessoalmente, o primeiro numero da "Revista Escolar", de sua direcção.

A "Revista Escolar", de aspecto agradavel, formato commodo e de facil manuseio, é impressa em papel assetinado, estampa gravuras proprias ao respectivo e magnifico summario e consta de 42 paginas, além de encartar um "Supplemento dos nenês", illustrado e gratis aos assignantes.

Editada pela Empresa Editora Nacional, a "Revista Escolar" tem sua redacção e administração no edificio do "Jornal do Brasil", 5º andar. O numero com que inicia sua existencia a "Revista Escolar", com o retrato do prof. Azevedo Sodré, director geral da Instrucção Municipal, em sua "couverture", enviou-o gratuitamente a Sra. Van Emdem a todas as escolas publicas.

Com a Saude Publica

Os moradores das visinhanças do predio á rua do Senado n. 262 pedem-nos que chamemos a attenção da Saude Publica para o estado de immundicie em que se encontra a cocheira ali estabelecida.

Dizem os reclamantes que dali se desprend um máo cheiro tão forte, as exhalações putridas são tão violentas, que não ha pituitaria que as supporte.

Nestes ultimos dias de calor a fedentina augmentou por tal fórma que os visinhos nem siquer podem conciliar o somno devido aos miasmas que empestam o ambiente.

Não seria máo que o delegado de saude do districto fizesse uma visita áquella cocheira e verificasse a procedencia da reclamação.

Uma concessão já concedida

A estrada de ferro Cuyabá a Santarem

No ultimo despacho collectivo foi assignado um decreto concedendo privilegio por 60 annos, ao Dr. José Agostinho dos Reis, para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de Cuyabá a Santarem, indo assim de Matto Grosso ao Pará.

Essa concessão já foi dada, entretanto, pelo governo do Estado de Matto Grosso.

Vão ver que assim surgem obstaculos á realisação de tão grandiosa obra, ao que parece, tão enthusiasticamente conduzida agora.

A concessão feita pelo governo estadual foi em 1913, quando governador o Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques.

A lei tem o n. 639 e é de 11 de junho.

A concessão foi feita ao Dr. Antonio Matheus Dias Fernandes pelo praso de 90 annos, devendo ser a estrada da largura de um metro entre trilhos, devendo partir das proximidades da confluencia do rio São Lourenço, no rio Paraguay, passar pela capital do Estado, contornar a Serra Azul, transpor o rio S. Manoel na altura da cachoeira do Tocum, e penetrar no Pará, dirigindo-se ao porto de Itaituba, no rio Tapajós.

Como se vê, o traçado é o mesmo, isto é, na mesma zona agora concedida.

Pelos inferiores do Exercito

Recebemos a seguinte carta:

«Aos illustres collegas, camaradas e inferiores de todas as classes do nosso glorioso Exercito concito particularmente a empregarem esforços á medida de suas relações, com o intuito unico de erguer a nossa classe, aproveitando a presente opportunidade; acha-se em mão do grande parlamentar Dr. Mauricio de Lacerda o projecto que define as nossas posições perante as classes armadas e o mundo social e não devemos siquer perder um só momento, lembrando-nos que a cohesão é a alma dos unidos.

Estou convicto de que o meu appello não causará damno a nenhum dos meus bons e correctos collegas, pois é longe da disciplina, da offensa aos nossos superiores hierarchicos e da inveja que procuro por este modo as diligencias de cada um em pról de nós todos.

Dir-se-ia que pela Camara e pelo Senado a brisa bafejasse aos nossos compatriotas e fizesse cada um daquelles representantes dos Estados do excelso Brasil, num rasgo de verdadeiro patriotismo, reconhecerem a veracidade das nossas queixas e darem as suas opiniões de caracter sincero e justo, em beneficio de nós, pobres inferiores.

Talvez, caso não se approximasse esta tão excellente occasião, tivessemos esta prova de reconhecimento do brioso e distincto general Caetano de Faria, que competentemente occupa a pasta da Guerra, para felicidade nossa e do grande Brasil. Bem conhecemos as boas qualidades que caracterisam aquelle general e estamos ao par da distincção que elle nos tem e por isso foi que, quando vimos a sua nomeação para a pasta referida, nos regorgitamos de alegria, esperando hoje ou amanhã a menção benefica do nosso digno chefe.

Contamos com o apoio do mesmo Sr. ministro e estamos certos que se fará o que fôr de inteira justiça.

Camaradas! Ergamos a nossa fronte da obscuridade, e juntamente com os nossos superiores, deputados, senadores e da tropa, defendamos os nossos direitos. Ergamos o nosso Exercito, coloquemol-o na altura de seus congeneres bem organisados, lembrando-nos que são os «inferiores» a alma da tropa.

Trabalhemos com afinco, que a justiça certamente nos levantará.

Rio, 16 de outubro de 1915 — Um inferior do Exercito».

Aos que soffrem da vista

O exame de vista antes de se usar as lentes é de grande neccessidade.

A Casa Vieitas fará o exame «gratuito» a quem tiver de comprar oculos ou pince-nez, rua da Quitanda n. 99.

Um descarrillamento na Central

Hontem, á noite, quando atravessava a estação de Mantiqueira, descarrilou, em uma das chaves desta estação, um carro dos que compunham um trem mineiro.

O desastre foi motivado por ter o carro referido quebrado um dos aros da roda.

Este facto occasionou um atraso de duas horas no nocturno mineiro, que só chegou, hoje, á "gare" da Central, ás 10 horas e 15 minutos.

A falta de policiamento na praia do Russell

Um roubo

«Leitor, que sou da A NOITE, venho solicitar uma noticia chamando a attenção da policia, pela falta de garantias de que estão ameaçados os habitantes da praia do Russell.

Apparecem ali diariamente dezenas de vagabundos pedindo esmola, e, quando não os attendem, descompoem offensivamente e, ás vezes, como já se tem dado, aggridem os habitantes do mesmo local.

A maioria de taes individuos pede esmolas no intuito de observar as casas e o meio mais facil de roubal-as, como se tem dado muitas vezes.

Assim, é que ha dias, forçaram uma das minhas portas, no predio n. 94 A, onde penetraram e roubaram os seguintes objectos: um relogio de madreperola, dous chapéos novos, sendo um de Chile e o outro Castor, um terno de casemira, tambem novo, de côr azul, uma bengala de volta de prata e um par de cortinas.

Deste modo vamos perdendo tudo, sem ter a quem recorrer, que possa dar um remedio seguro e positivo. A nossa policia infelizmente é toda cheia de conveniencias e dorme muito! — Luiz Alves da Costa.»

Concerto Frederico de Almeida

Estréou ante-hontem como concertista perante um immenso auditorio, no salão nobre do «Jornal» o academico de direito Sr. Frederico de Almeida.

Habituados como estamos a applaudir sempre todos os que se exhibem no Rio, muitas vezes injustamente, era de se esperar que nosso patricio contasse pelo menos uma certa frieza por parte não só do auditorio como da critica.

Era isso que se esperava, embora que o conhecesse contasse de antemão com um ruidoso successo.

Estes foram justamente os que acertaram.

O Sr. Frederico de Almeida foi, sob esse ponto de vista, felicissimo. Além de apanhar uma excellente casa com uma noite excessivamente fria e chuvosa, colheu sinceros e merecidos applausos.

Dizemos sinceros e merecidos porque o joven violinista póde, sem favor algum, figurar entre os melhores artistas.

Para se avaliar da sua execução basta dizer-se que elle tocou admiravelmente a «IV sonata de Bach» (Ciaccona) sem um erro e o «Trilo del Diavolo», de Tartini, de modo arrebatador.

E' possivel que o Sr. Frederico de Almeida tenha defeitos, como dizem, com relação á sua posição, mas não os anoto. Demais, creio que, si effectivamente os tem, elles desapparecem deante da sua technica formidavel.

O seu acompanhador, o professor Octaviano Gonçalves, foi tambem inexcedivel.

Foi essa a impressão que trouxe do concerto de ante-hontem.

O Sr. Frederico deve continuar e dar outras audições. O seu futuro é vasto, muito grande mesmo. — E. A.

O rancho do 1º batalhão da Brigada Policial

Temos recebido varias reclamações contra o rancho fornecido actualmente ás praças do 1º batalhão da Brigada Policial.

Ao que parece, estão sendo burlados os bons intentos do Sr. general commandante que, desejando melhorar a alimentação dos soldados, contratou o fornecimento do rancho com um particular. De facto, a melhora foi bastante sensivel a principio, mas agora o fornecedor, que já grangeara a gratidão das praças e os elogios do commando pela «boia» que a principio fornecia, deu para relaxar tanto que os soldados já têm saudades dos outros tempos.

Era de suppor que, tratando-se de um fornecimento por contrato, assistisse aos prejudicados o direito de queixa; mas assim não é: o desgraçado soldado que tem o topéte de se queixar da pessima qualidade da «boia», si o faz ao official de estado, vae para o xadrez e si o faz ao cabo do rancho é ameaçado de uma «parte».

O Sr. general Agobar talvez não saiba do que se passa no rancho do 1º batalhão e por isso aqui deixamos as reclamações contra o fornecedor e contra os que lhe prestam mão forte castigando as praças que reclamam com toda a justiça o cumprimento do contrato e a execução das boas promessas do commandante, que não devem nem podem ficar em palavras.

A Leopoldina e o horario de trens

Uma reclamação ao Sr. ministro da Viação

"Sr. redactor chefe da A NOITE — Cordiaes saudações. — Na plena certeza de que sois, como está provado, um dos raros que não se prostituem á sombra dos grandes capitaes, venho em nome de muitissimos moradores da zona da Leopoldina Railway pedir vos interesseis junto aos poderes constituidos para que estes volvam suas vistas para os abusos praticados pela administração da empresa Leopoldina, relativamente ao horario e conforto dos seus trens, estes horrivelmente diminuidos e aquelle grandemente prejudicado, com o verão que ainda agora começa. Ha dias foi dirigido pela nefasta empresa um requerimento ao Sr. ministro da Viação e Obras Publicas, no qual a mesma pedia augmentar consideravelmente, o numero de seus trens durante os dias da festa da Penha. Ha alguns mezes passados um outro requerimento foi dirigido pela mesma empresa, ao Sr. ministro, que ainda é o mesmo, no qual esta solicitava alterar o seu horario de trens para os suburbios, ante a grande difficuldade de carvão devido á guerra européa.

Perguntamos agora ao Sr. ministro da Viação si elle permittiu que a empresa da Leopoldina diminuisse grandemente os seus trens, tendo em vista a absoluta falta de carvão, unico motivo allegado, o que tem causado enormes prejuizos aos innumeros moradores daquelle logar, que só dispõem da estrada em questão, e esta só lhes dá trens de hora em hora e mais. Entretanto agora permitte o mesmo Sr. ministro que esses trens sejam augmentados consideravelmente, sómente nos dias da festa da Penha. Ora caro redactor, isto é simplesmente irrisorio e intoleravel. Custa-nos acreditar que haja homens no poder com envergadura para tanto. Ainda ha uma particularidade interessante, e esta é justamente presa aos motivos acima expostos: a Leopoldina, afim de favorecer aos festeiros da Penha mais rapida conducção, "cortou diversos trens do já diminuido horario dos dias ordinarios".

Como explicar toda esta protecção dispensada á empresa felizarda em questão? Só o vosso esclarecido espirito de justiça e independencia poderá conseguil-o certos como estamos serem estas informações a expressão da mais pura verdade, o que poderá ser facilmente constatado si mandardes um dos vossos intelligentes auxiliares verificar pessoalmente o que affirmamos.

Em todas as estações se acham affixados avisos nesse sentido: velho e novo horario para os dias de festa, bem como grandes quadros negros nos quaes serão escriptos os terrenos e casas para vender e alugar afim de despertar a cubiça dos capitalistas que por ali tiverem a infelicidade de passar, mas nós os avisamos e elles terão toda a cautela em não enterrar os seus capitaes no logar completamente baldio de recursos de conducção prompta. Muito gratos vos ficarão muitos leitores vossos si vos dignardes de dar publicidade a estas linhas bem como encetardes a nobilissima campanha que esperamos em favor nosso, tão ardentemente desejada. — *Um leitor.*

BRASIL ILLUSTRADO

Mais um excellente numero do «Brasil Illustrado», o de hoje distribuido. Traz sem texto de diversos assumptos literarios, politicos, artisticos, mundanos e sportivos. Esse numero do «Brasil Illustrado» recommenda-se ainda mais aos seus leitores, pelas nitidas gravuras que estampa, todas ellas da maior actualidade, nacionaes e estrangeiras.

DA PLATEA

AS PRIMEIRAS

«O homem das Mangas», no Apollo

A companhia Galhardo representou hontem, em ultima recita de assignatura, a opereta «O homem das mangas», cujo desempenho, francamente, não nos agradou. A peça estava mal ensaiada, notando-se que nem todos os artistas estavam senhores dos seus papeis. E essa impressão... recebida pouco depois de subir o panno, mais ainda se accentuou no correr do espectaculo, principalmente no terceiro acto, quando até o Sr. Armando de Vasconcellos, incontestavelmente um dos bons elementos da companhia, retardou uma entrada em scena, forçando-se preciso que o chamassem em altos brados, ouvidos cá de fóra na platéa. E o Sr. Armando de Vasconcellos é o cantador da «troupe»...

Felizmente, para compensar esses senões, sem os quaes o desempenho teria sido brilhante, José Ricardo foi um magnifico fabricante de mangas, conquistando fartos applausos.

Repete-se hoje «O homem das mangas».

NOTICIAS

A estréa da companhia Lucilia Péres

Já está marcado o dia da estréa da companhia nacional Lucilia Péres no theatro Phenix.

E' a 4 de novembro proximo que a «troupe» do actor Dr. Leopoldo Fróes reapparece á platéa elegante do Rio, que, justamente, vem sentindo a sua falta. A companhia Lucilia Péres, que ora está em Santos, estreará aqui com a peça «Champignol á força».

Uma questão judiciaria que se decide

O theatro São José, de São Paulo, ha mezes, foi arrendado pelo empresario José Loureiro, que não pôde empossar-se nas funcções que lhe foram outorgadas por contrato, devido a isso se oppor outro conhecido empresario theatral. Iniciou-se acção no fôro de São Paulo. Hontem a questão foi decidida em favor do empresario José Loureiro. O theatro São José, a mando do juiz competente, foi arrombado pela força, empossando-se o Sr. José Loureiro como seu arrendatario. O theatro São José, que vae agora soffrer uma transformação de modo a ficar adaptavel a palco e circo, está guardado por força até á abertura dos seus espectaculos, sob a nova direcção.

A companhia lyrica do S. Pedro despede-se

A companhia lyrica italiana popular, que tem feito uma temporada de successo no São Pedro, dá hoje o seu ultimo espectaculo. A apreciavel «troupe», que tem como estrella a soprano Galli Curci, despede-se do publico carioca com a opera «Lucia de Lammermoor».

O circo deixa o Republica

A companhia equestre Leonsson, que vinha dando no Republica uma bem succedida serie de espectaculos, deixa amanhã esse theatro. Hoje essa «troupe» dá o ultimo espectaculo, com um programma excellente.

A festa de Maria Lina

Maria Lina, a festejada «étoile» do Recreio, faz na quinta-feira vindoura a sua «serata d'onore».

O espectaculo é dos mais attrahentes. Os dansarinos Duque e Gaby darão o seu concurso ao festival de Maria Lina, dansando o Fado-Tango e outros numeros do seu excellente repertorio. Serão representadas as interessantes revistas «O lambary», de Carlos Bittencourt e Arlindo Leal, e «Ouro sobre azul», de Maria Lina e Carlos Bittencourt. Haverá, tambem, um acto de variedades.

Uma carta do autor das «Ruinas»

Do Sr. Lyndolpho Xavier recebemos a seguinte carta:

«Rio, 15-10-1915 — Meu caro redactor theatral da A NOITE — Li o seu artigo de hoje sobre a minha peça «Ruinas», levada ha dias no Trianon; e não posso deixar de revidar as injustiças que ali se commettem. Louvando sempre a franqueza, a independencia no julgar, não me conformo porém com as injustiças.

No seu artigo V. diz que a minha peça é um desconchavo. Onde esse desconchavo? Desejaria ouvir de sua boca esse «reticulum», para argumentar ponto por ponto, até me convencer disso. Desconchavo é desconnexão, falta de logica e sequencia, ausencia de harmonia. Ora, essa increpação não póde ser feita á minha peça.

«Ruinas» desenvolve-se num meio atrophiado pelo banditismo, a fome e a secca. Uma familia abastada é arruinada pelo saque dos jagunços e, finalmente, pela secca. Essa familia espera um filho que vem do Rio assistir ao casamento da irmã. Esta é noiva de um medico, que, recem-formado, vem cumprir velhos votos de amor. Este, ao momento, acha-se tratando de enfermos, caídos pelas estradas, victimas da fome. E' assaltado e morto pelos bandidos. A noiva espera-o; a casa está em festas com a chegada de Carlos e as proximidades do noivado. Estala o raio em casa, quando Cacilda cantava justamente uma canção de amor, no extase da esperança. O noivo assassinado, esta deixa o violão e cae desmaiada, os paes a soccorrem, o irmão convoca as armas os famulos, partem a vingar a morte de Raul, e o panno desce sob as imprecações da familia, que appella para melhores dias, quando o Ceará será mais feliz, com a terra regenerada pelo homem, com a educação das almas primitivas que povôam os sertões, com o cuidado dos governadores, que hoje não cuidam da cultura do povo.

Isto é desconchavo? Qualquer espirito desprevenido encontraria ahi lições, critica de costumes, appello aos governos descuidados, que deixam crearem-se féras dentro do proprio paiz. Ha fraqueza nisso? Você chama fraca essa peça? E' injusto. A execução foi mal cuidada? Talvez. A peça foi urdida em cinco dias. Mas ali o argumento falha, porque o publico applaudiu, applaudiu deveras, sem rebuços, chamando o autor á scena, cumulando os interpretes de ovações, e as pessoas que saiam não occultavam os commentarios elogiosos ao enredo, ao drama, ao desfecho, que julgaram epico.

Tenho, meu caro redactor, na minha pasta, dezenas de cartas, cartões e telegrammas de gente da maior responsabilidade, tecendo elogios rasgados á peça. São tão lisonjeiras essas referencias, e firmadas por nomes tão illustres que a modestia me priva de as citar aqui. Si V. quizer, lhe mostrarei esses documentos e lhe citarei os nomes das summidades que me abraçaram com expressões commovidas, que não mentem.

As palmas de mãos femininas, que resoavam dos camarotes e das cadeiras, eram o maior desmentido á accusação que V. fez, meu caro redactor.

As mãos femininas não vibrariam deante de uma obra desconchavada, sem nexo, sem colorido!...

Você não foi, estou certo, ás duas sessões da «soirée». Si lá fosse a essa hora, veria justamente o contrario do que V. disse. Commoção, sympathia, applausos, risos francos, jovialidade. Isto V. sabe, só se consegue em theatro quando ha harmonia, belleza, sublimidade. Sublimidade na no sentimento, na lição que fica; belleza e harmonia na musica sertaneja, na canção de Domingos Roque, na dôr, que fere aquella familia, no appello que surge, pela paz do Ceará, pela redempção das almas rudes. A feitura, essa sim, que é minha, póde ter sido defeituosa. Convenho. Foi obra de meia semana. Mas consegui agradar. Consegui emocionar. Portanto, algum valor tem.

Agora, quero lhe fazer justiça: si V. foi á «matinée», V. tem razão. A «matinée» da minha peça foi um desastre. Fiquei gelado! Dous dias apenas de ensaio, papeis mal sabidos, ponto a gritar, dialogos frios... O publico saiu em silencio dessa «matinée»... Depois, corrigimos os destemperos observados, procurámos, eu e Christiano, harmonisar as falhas, e á noite a platéa, que se conservou fria na «matinée», vibrou, applaudiu, sorriu, coroou o meu trabalho. Está julgada a minha peça.

Si houver uma «réprise» de «Ruinas», eu peço a V., meu caro redactor, que vá assistir de novo ao meu trabalho e diga a verdade do que lá observar. Estou certo de que me fará justiça.

Sempre seu — Lyndolpho Xavier.»

— Entrou para a companhia do Trianon a actriz Abigail Maia.

— Desligou-se da companhia Christiano de Souza a actriz Emma de Souza, que foi contratada para a companhia que o empresario José Loureiro está organisando para o Republica.

— Espectaculos para hoje: Apollo, «O homem das mangas»; São Pedro, «Lucia de Lammermoor»; Recreio, «Ouro sobre azul»; Trianon, «A receita dos Lacedemonios»; Palhé, «Chegou o Duque»; São José, «420»; Republica, companhia equestre.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O senador federal Dr. Lauro Sodré.

O Sr. Dr. Edwiges de Queiroz. [illegible]

— Faz annos hoje o Sr. Luiz Augusto de Araujo, auxiliar da Casa Lopes Fernandes. Muito relacionado, o anniversariante será, portanto, muito cumprimentado.

— Fazem annos amanhã:

O Sr. Dr. Rodrigues Salles Filho.

O Sr. Dr. Silva Marques.

O Sr. Dr. Julio Novaes, da Academia de Medicina.

Mme. Leonor Bonoso, esposa do capitão Thiago Bonoso.

Mlle. Maria Coimbra, filha do Dr. Honorio Coimbra.

— Passa amanhã a data natalicia do Sr. conselheiro Catta Preta, um dos cirurgiões mais antigos do paiz.

— Faz annos amanhã Mlle. Georgina Neri, filha do Dr. Neri Ferreira e irmã do Sr. João Neri, director da Casa de Convalescentes de cidade de Mendes.

— Passou hontem a data natalicia do Dr. Honorio Coimbra, segundo promotor publico.

— Passou hontem a data natalicia do Dr. Bernardino Rodrigues da Silva, director da Directoria de Agricultura.

— Passou hontem o anniversario do Sr. Dr. Paulo Vidal, official de gabinete do Sr. ministro da Agricultura.

O Sr. Paulo Vidal, por esse motivo, recebeu hontem em sua residencia um grupo de amigos que foram felicital-o, bem como muitos telegrammas e cartões de cumprimentos.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento do Dr. Clovis Machado Silva com Mlle. Lucilia de Figueiredo Baena, filha do Dr. Romualdo Baena e neta do fallecido ministro do Supremo Tribunal Federal Dr. Oliveira Figueiredo.

CONCERTOS

Em meio de numerosa assistencia realisou-se hontem, no salão da «Associação», o «recital» da cantora patricia Mlle. Bella de Andrade, que, com seu programma variado e organisado com arte e sabedoria, conseguiu de principio a fim prender a attenção da assistencia, provocando uma serie de prolongados applausos.

Mlle. Bella de Andrade já é bastante conhecida pela graça de sua voz de primorosa educação.

ENTERROS

Em sua residencia á rua de S. Christovão, falleceu hontem á noite o coronel Benedicto Ferraz de Oliveira, chefe de secção do Departamento da Guerra. Seu enterro effectuou-se hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier com grande acompanhamento.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

H. R. — Scatol é uma substancia azotada que se encontra no excreto; ella se forma durante a putrefacção das substancias albuminoides e em sua decomposição pelos alcalis. Normalmente a urina contem quantidade insignificante. Quaes os outros elementos da analyse? Está em dieta? Qual?

A. E. C. — Não aconselho esses medicamentos, porque não produzem o resultado desejado. Para a minha indicação falta o conhecimento do seu estado.

E. S. — Si tivesse referido o tratamento que está fazendo, já seria conhecedor da causa desse incommodo e estaria livre delle; é devido ao arsenico e desapparecerá logo que cesse o seu uso.

S. L. — Tintura de viburnum prunifolium, dita de piscidia erythrina ãã 10 grammas. Tome 20 gottas quatro vezes por dia.

P. S. — Dr. Sylvio Muniz.

F. S. P. — Internamente póde usar ás gottas de Marron d'Inde e externamente os suppositorios adreno-stypticos Midy.

D. P. F. — Agua de Colonia, licor de Van Swieten ãã 250 grammas, oleo de cade 3 grammas, tintura de quilaya 30 grammas, chlorhydrato de pilocarpina uma gramma. Para usar uma vez por dia.

J. D. E. — Si tirou bom resultado, deve insistir com o mesmo medicamento.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

AMANHÃ

UM FILM NACIONAL E SENSACIONAL que muito deve interessar aos estudiossos da Ethnographia e Historia da grande Patria Brasileira, intitulado

Os Sertões de Matto Grosso

apanhado por occasião dos estudos e assentamentos das linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, pelo illustre e intrepido patriota coronel Rondon.

Exhibido na sua integra ha pouco no theatro Phenix, perante grande e selecta assistencia, nos intevallos das conferencias do mesmo coronel Rondon, este film causou a todos profunda impressão. Por ser, porém, assás longa sua metragem, só serão exhibidos no

CINE PALAIS

os trechos mais interessantes.

Na sexta parte apparecem os Indios Nhambiquaras como foram encontrados nas florestas pelo coronel Rondon e seus dignos auxiliares, isto é, inteiramente nús. Não cremos absolutamente haver nenhuma immoralidade e nem inconveniente nessa exhibição, feita apenas com intuitos nobres e fins patrioticos e humanitarios; todavia, em momento opportuno faremos um aviso aos espectadores que não quizerem permanecer nas salas das exhibições.

O film que vae apparecer empolgante, amanhã, só póde nos dar ensejo de aguçar o nosso patriotismo e fazer em nós crescer e florir o desejo de chamar nossos selvicolas, verdadeiros brasileiros, á communhão social e ao gremio da civilisação.

Este film fará tambem augmentar em nós nossa admiração por este official illustre do Exercito Nacional e seus não menos illustres collaboradores, pelas peripecias e difficuldades por que tiveram de passar no cumprimento de sua patriotica missão através o extensissimo e ignoto sertão brasileiro.

Ahi teremos propicio ensejo de ver como vivem e como trabalham os nossos irmãos das selvas; suas ferramentas, suas armas de guerra, de caça ou de pesca; suas moradas ou «tabas»; seus instrumentos musicaes, seus costumes, etc.

Novamente avisamos que na 6ª parte os indios apparecem COMPLETAMENTE NU'S, rogando o não comparecimento de creanças e senhoritas.

O producto bruto das entradas será destinado para beneficio dos FLAGELLADOS DO NORTE.

O desastre de aviação em La Plata

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Hontem, na cidade de La Plata, quando o aviador da marinha de guerra sargento Joaquim Oytabou, realisava um vôo de experiencia com um hydro-aeroplano, succedeu-lhe, por causa completamente desconhecida, perder o equilibrio e cair do apparelho, de uma altura de 200 metros. O infeliz aviador ficou horrivelmente ferido, morrendo immediatamente, e o apparelho, sem governo, caiu, despedaçando-se.

SPORTS

Remo

De hoje a oito dias precisamente a enseada do Botafogo se engalanará para a ultima regata do anno. Promove-a, como já se sabe, o veterano do nosso sport nautico, o Club de Regatas Botafogo.

Essa regata indica que a temporada sportiva de 1915 está prestes a encerrar-se. Será com chave de ouro, entretanto, que isso se dará. O Botafogo, não desmentindo o seu credito de club por muitos titulos elogiavel, prepara com todo o carinho a futura festa nautica.

As medalhas, facto novo para nós, de todos os pareos serão de ouro e isso confirma o que dissemos, isto é, que o veterano do remo quer fechar esta temporada deixando saudades nos mais alheios ao sport.

O "Campeonato Brasil", a principal prova de domingo, será disputado por uma embarcação do Esperia, de S. Paulo, e duas que representarão o Rio.

Estas duas representantes nossas são do Vasco da Gama e do Natação, dupla esta que se collocou na prova eliminatoria de domingo passado, tirando, respectivamente, o primeiro e segundo logares.

Para as outras provas as guarnições inscriptas dos diversos clubs, trabalham todo o dia, desde o romper do sol, em continuos ensaios.

Para esta festa já o Botafogo mandou e nós recebemos um delicado e artistico convite que agradecemos.

JOSE' JUSTO.

DE MINAS

(Do correspondente da A NOITE em Bello Horizonte):

O GOVERNO ANNUNCIA QUE JA' LIQUIDOU TODOS OS PAGAMENTOS ATE' DEZEMBRO DE 1914

E' sabido, pelos proprios termos da mensagem do Dr. Delfim Moreira, que o exercicio de 1914 se encerrou com um «deficit» de mais de 4.000 contos, constante de contas e vencimentos a funccionarios.

Agora, o governo diz que já estão realisados todos os pagamentos devidos até dezembro de 1914, inclusive.

Surge, com isso, a indagação simploria: a cobertura do «deficit» foi feita com sobras do actual exercicio ou foi feita com a receita normal deste anno?

No actual exercicio, os pagamentos não estão em dia, por emquanto, principalmente quanto ao que é devido ao funccionalismo de fóra da capital.

A REDUCÇÃO DE VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS VITALICIOS

Vae ser discutida brevemente no Juizo Federal de Bello Horizonte a interessante questão da reducção de vencimentos dos funccionarios inamoviveis ou vitalicios.

A reducção pelo imposto, embora repellida pela melhor doutrina dos publicistas e financistas, tem tido agasalho no Congresso Federal e da parte do Poder Judiciario com a decretação do imposto de vencimentos e subsidios e com as decisões proferidas em acções propostas por funccionarios vitalicios contra a União para a annullação desse imposto.

A reducção directa, porém, de vencimentos, além de ser geralmente repudiada pelos publicistas, não havia sido ainda realisada entre nós até o anno passado, quando foram na lei de orçamento reduzidos pelo imposto e directamente os vencimentos dos lentes e professores da Escola de Minas de Ouro Preto.

Resignados em relação ao imposto que recaiu como medida geral e transitoria de salvação publica sobre todo o funccionalismo publico, vão elles accionar a União para annullárem a reducção directa que lhes veiu perturbar a economia domestica.

Baseam-se elles na Constituição Federal, que veda a retroactividade da lei, que estabelece a egualdade perante a mesma e principalmente no artigo 74 da mesma Constituição que garante em toda sua plenitude os cargos inamoviveis.

Invocam a favor de seu direito pareceres de Ruy Barbosa, José Hygino, Pedro Lessa, Ribas e o autor da valiosa monographia sobre o Estatuto do Funccionalismo Publico, ha pouco dada á luz da publicidade.

Quem perdeu?

Foi entregue nesta redacção, pelo Sr. Mario W. Tebyriçá, uma bolsinha de prata, encontrada hontem, ás 24 horas, no auto n. 468. Essa bolsa acha-se á disposição do seu dono.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, restriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitai os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

DEPOSITOS NO RIO --- Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp. e outros

EM S. PAULO --- Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camilia, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS--- Companhia Santista de Drogas e outras casas

OUTRO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso Peitoral de Angico Pelotense ! !

Declaro que soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse, que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio o **Peitoral de Angico Pelotense**, é que obtive allivio de tão flagellante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de meio frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de maio de 1890. — *Francisco Antunes Guimarães.*

Sempre pedir o **Peitoral de Angico Pelotense**, que é o remedio soberano de tosses, bronchites, influenza, tisica no começo, etc.

OUTRO CASO SERIO

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que com um só vidro do **Peitoral de Angico Pelotense** curou duas pessoas da familia.

O abaixo assignado declara, a bem da verdade, que tendo sua senhora e uma filhinha de dous annos de edade feito uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, ficaram completamente restabelecidas de uma tosse pertinaz que tanto as affligia, sómente com um vidro do maravilhoso Peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de novembro de 1890. -- *Antonio Pereira Liberal.*

Attesto que consegui, com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com uso de varios medicamentos. A bem dos que soffrem passo o presente, autorisando sua publicidade. --- Pelotas, 22 de dezembro de 1894. --- *Florencio Moglia.*

O famoso **Peitoral de Angico Pelotense** acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral--Drogaria e Pharmacia de Eduardo C. Sequeira

PELOTAS

Curso normal de preparatorios

Corpo docente: **Dr. Gastão Ruch**, do Externato Pedro II; **Dr. Sebastião Fontes**, professor da Escola Militar; **Dr. Paula Lopes**, professor do Externato D. Pedro II; **Dr. Gomes de Mattos**, chimico; **Dr. Augusto Meschick**, professor do Externato D. Pedro II; **Dr. Autran Dourado**, professor da Escola Militar; **Dr. Henrique Araujo** e **Dr. Lustosa Aragão**, conhecidos professores particulares, e outros. Prepara alumnos á matricula nos cursos superiores, inclusive Escolas Militar e Naval. Aulas praticas de Mathematica e Chimica. Lições mimeographadas. Aulas de repetição para os alumnos que se matriculam em atraso. Nenhum reprovado dos 22 candidatos á Escola Polytechnica em 1915. Nas outras escolas 80 o|o de approvações.

Aulas especiaes para normalistas. Curso de mathematica superior para a E. Polytechnica

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Preços modicos. Informações diarias depois de 12 horas

RUA DOS OURIVES, 29 A 2º ANDAR

(Em cima da Pharmacia Nogueira)

Loteria do Estado de Minas

NOVO PLANO

(Extracção: Quarta-feira, 20 de outubro)

1 premio de............	16:000$	16:000.000
1 » »	5:000$	5:000$000
2 » »	2:000$	4:000$000
5 » »	1:000$	5:000$000
15 » »	200$	3:000$000
25 » »	100$	2:500$000
2 appr. do 1º premio de..	250$	500$000
2 » » 2º » » ..	100$	200$000
10 dez. do 1º premio de ..	50$	500$000
10 » » 2º premio de ..	30$	300$000
100 cent. do 1º premio de ..	30$	3:000$000
100 » » 2º » » ..	20$	2:000$000
3.000 term. do 1º premio de ..	5$	15:000$000
3.000 » » 2º » » ..	5$	15:000$000
Total em premios.......		72:000$000

BILHETE INTEIRO 5$000

A' venda em toda casa loterica do Estado

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

330 — 16ª

16:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

AMANHA

20:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 21 do corrente

30:000$000

Por 2$700

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

A' NOTRE-DAME DE PARIS

Grandes saldos de diversos artigos a preços sem precedente.

Officina de costuras para a qual contratou nova contramestra franceza.

Tailleur pour Dames

Meias de seda para senhoras a 9$000 o par.

SENHORAS

contra atrasos, suppressões, flores brancas, hemorrhagias e todos os incommodos do sexo tomae

MENSTROL

poderoso regulador

A' venda nas principaes pharmacias

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:
Angú á bahiana,
Carne secca assada.
Especial vitella assada á moda de Fafe.
Ao jantar:
Perna de porco assada.
Borrachos e frangos.
Vinhos recebidos directamente do Lavrador.
Presuntos e salpicões de Lamego.

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

POLO

LIMPADOR E POLIDOR UNIVERSAL

PROPRIEDADES

O POLO:

Limpa todos os utensilios de cozinha, facas, garfos, colheres, louças, petrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, os quaes O POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

Limpa todos os objectos de Cutelaria em geral, inclusive instrumentos cirurgicos.

Limpa as obras de madeira, mesas de cozinha, prateleiras, soalhos, assim como encerados, dos quaes O POLO elimina a gordura e outras nodoas.

Limpa louças, pedras e marmores.

INSTRUCÇÕES

Humedecer um panno com agua e esfregar O POLO até obter-se alguma espuma. Esfregar logo em seguida o objecto que se quer limpar; esfregar rapidamente. Lavar depois o objecto a grande agua e limpar com um panno secco.

—

Não esfregar directamente O POLO no objecto a limpar.

—

Evitar o emprego do POLO na limpeza do ouro, prata, metal plaqué, crystal e espelhos.

O POLO é o producto mais indispensavel para a limpeza geral de uma casa: **E' O MAIS UTIL.**
O POLO é o artigo mais vantajoso: **E' O MAIS BARATO.**
O POLO é o mais duradouro: **E' O MAIS ECONOMICO.**

A grande seriedade do POLO, só feito com materiaes minuciosamente escolhidos e examinados, a sua grande utilidade e o seu preço modico tornam-o O MAIS POPULAR DOS PRODUCTOS

Vende-se em todas as principaes casas de chá e cera, seccos e molhados e casas de ferragens

C.ia USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

Rua Soares 13 - São Christovão - Rio de Janeiro

A FIDALGA

É o restaurant mais bem frequentado pela gente chic da nossa sociedade.

Onde ha as mais saborosas PETISQUEIRAS e os mais preciosos vinhos, importados directamente.

Rigorosa escolha em caças, carnes e legumes, tudo recebido diariamente.

81 RUA SAO JOSE 81

proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco

TELEPHONE 4.513, Central

Cupim, bróca e caruncho

Extincção completa em predios, moveis, pianos, embarcações e quaesquer outros objectos: trabalhos garantidos, preparados privilegiados pela carta patente numero 5.167, de 18 de novembro de 1907. Chamados a qualquer hora á rua do Proposito n. 25, loja, com Bernardo Ferreira e Ignacia da Conceição Machado. Para informações com o Sr. Miguel de Camargo, no «Jornal do Brasil».

DORMITORIOS

Novos modelos, confeccionados com esmero em madeiras escrupulosamente escolhidas. 6 peças, desde 550$000.

Bellissima exposição de tapetes, a preços extremamente baratos.

Capas para meia mobilia, 9 peças, desde 60$000.

Lindas mobilias de espaldar alto, para sala, bello effeito, a preços que mal compensam a confecção.

9, LARGO DA CARIOCA, 9

Souza, Baptista & C.

Bolsa Loterica

Quereis travar relações com a fortuna? Comprae bilhetes na BOLSA LOTERICA, avenida Rio Branco 142, esquina da rua da Assembléa. Lá encontrareis a realisação do vosso ideal.

AVENIDA—Alugam-se uma sala de frente e um quarto com pensão para casal ou rapazes, avenida Rio Branco 122-2º

Tubos de cimento armado

para canalisação de aguas, desde 10 centimetros até 1,20 m. de diametro.

Vellon Morelli & Comp.

Praia do Cajú, 68. Fabrica de vigas ocas e artigos em cimento armado. Telephone 199 Villa.

Gonorrhéa-Impotencia

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se certa e rapidamente por meio de plantas medicinaes infalliveis e inoffensivas.

Portanto, si o senhor soffre de qualquer destas molestias, é porque quer, pois milhares de pessoas se têm curado por intermedio destes medicamentos.

FLORA BRAZIL
LARGO DO ROSARIO, 3 Tel. 2.498 — Norte.

Liverpool, Brasil and River Plate Steamer

LINHA LAMPORT & HOLT

HERSCHEL.................... 21 de outubro
HOLBEIN....................
HOGARTH....................
HANDEL.....................

O NOVO PAQUETE

HERSCHEL

Sairá no dia 21 do corrente para

TENERIFFE,
LAS PALMAS,
LISBOA,
LEIXOES E
INGLATERRA

Este paquete foi expressamente construido para transporte de passageiros de terceira classe em camarotes com duas, tres e quatro camas.

Passagem de terceira classe Rs. 145$000 incluindo os impostos.

Para carga trata-se com o Sr. Cumming Young, corretor, á rua da Candelaria n. 44, sobrado, telephone norte 2.864, e para passagens e mais informações com os agentes

Norton Megaw & C. Ld.

Praça Mauá - Teleph. NORTE - 47

A SYPHILIS

(Em todas as manifestações, phases e periodos)

Molestias de pelle, rheumatismo, chagas, placas, cancros, manchas de pelle, ulceras e todas as doenças resultantes da impureza do sangue, tratam-se até á cura radical e completa com o mais potente dos depurativos

Depurativo e anti-syphilitico de todos o mais preconisado pela classe medica E O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incommodo e sem o mais ligeiro incoveniente! Efficaz em qualquer época do anno e podendo ser usado com qualquer temperatura, chuva, frio ou calor! Grande remedio, de effeitos admiraveis, recommendado pelos medicos e pelas innumeras pessoas que o têm tomado. Energico e inoffensivo!

O mais energico *depurativo* e mais efficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O UNICO que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral no doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SYPHILIS!

O DEPURATOL encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5.000 rs. pelo Correio, mais 400 rs.; 6 tubos 27.000 rs., pelo Correio mais 1.000 rs.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA TAVARES
Praça Tiradentes, 62—Largo do Rocio
RIO DE JANEIRO

Tres horas de gargalhada

HOJE

A's 8 3|4 NO

THEATRO APOLLO

Ultima representação da opereta em tres actos

O Homem das Mangas

Os principaes papeis por CREMILDA D'OLIVEIRA e JOSÉ RICARDO.

Tres horas de gargalhada
Chuva em scena com agua a valer

Amanhã

Récita da actriz SOFIA SANTOS
Ultima e definitiva representação da opereta

RAINHA DO CINEMA

Toma parte a illustre artista

Palmyra Bastos

que cantará o bis da canção da «Meia Noite»

Um acto de variedades

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

«Soirée» ás 7 1|2 e 9 3|4

A mais bella revista! Espirito finissimo! Graça sem pornographia

A peça do dia—Successo da época

Ouro sobre azul

Poema de MARIA LINA, musica de COSTA JUNIOR e J. CHRISTOBAL. Exito da couplelista e bailarina hespanhola BELLA CHRYSANTHEMA

Quinta-feira, 21—Estréa em S. Paulo, no Theatro Casino Antarctica, da grande companhia de opera comica e opereta ESPERANZA IRIS.

Sexta-feira, 22—Recita de autora, de MARIA LINA.

Sabbado, 23 — Primeira representação da burleta de J. PHOCA

BRAZ BOCO'

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica de Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE HOJE

DOMINGO, 17 de outubro de 1915

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 da noite

420

O baile a prestações! O Duque e a Gaby! O maxixe aereo! Alfredo Silva, João de Deus e Carlos Torres defendem lindamente a parte comica.

PURA JENELTY na Andaluza

Successo de Pepa Delgado, Laura Godinho, Virginia Aço, Luiza Caldas, Candida Leal, etc. O tenor Vicente Celestino no Reservista.

Magnifico guarda-roupa do atelier Affonso Miranda.

BIR! BIR! BIR!

Preços de cinema

Amanhã e todas as noites—**420**.

THEATRO REPUBLICA

COMPANHIA EQUESTRE

Empresa Oliveira & C.

HOJE ---- Domingo ---- HOJE

A's 8 3|4

Adeus da companhia

O grande magico

Fulvo Fioranzano

em seus trabalhos de alta magia acabando com o «truc» do tanque com 300 litros d'agua

Reapparece hoje a

TROUPE CUNO

Excentricos, acrobatas e comicos

SPORT-ACT

Numero equestre lindissimo, lindissimo! por Mme. LECUSSON

Fernando e Maria Zoff

Difficilimo trabalho

AVISO—Chama-se a attenção do publico para os annuncios deste theatro de amanhã, segunda-feira.

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Tournée Galli-Curci e Ippolito Lazzaro

Maestro concertador e director da orchestra, Cav. Ricardo Dellera.

HOJE--17 de outubro--HOJE

A's 8 3|4

Ultimo espectaculo a preços populares

DESPEDIDA

PROTAGONISTA

GALLI-CURCI